Semanário provincial

# JORNAL do ALGARVE

ANO 2.º • SÁBADO, 21 DE FEVEREIRO DE 1959 • N.º 100

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ◆ DELEGAÇÃO EM LISBOA — TELEFONE 31839 ◆ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 254 ◆ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL — V. R. S. ANTÓNIO

# UMA PROPOSTA DE LEI

## *QUE SE AJUSTA AO CRITÉRIO*

## POR NÓS DEFENDIDO

***É CLARO que damos a nossa concordância à proposta de lei elaborada pelo Ministério das Obras Públicas e que visa a limitar o crescimento populacional da área de Lisboa. No documento, redigido com um critério escrupuloso e à base de argumentos difíceis de contrariar, mostram-se os graves inconvenientes*** *de ordem social e económica e até para a segurança da Nação que provêm da circunstância de se ter deixado acumular mais de quarenta por cento do nosso potencial fabril numa zona restrita como é a de Lisboa e suas imediações. Já por mais de uma vez o* Jornal do Algarve *chamara a atenção dos poderes públicos para esta concentração que oferecia e oferece perigo, baseando os seus reparos precisamente nos argumentos que servem de justificação à meritória proposta de lei oferecida agora à apreciação do País por aquele Ministério. Também um dos inconvenientes que apontávamos era o do abandono das terras da província pelas respectivas populações, a quem a ausência de recursos locais levava e leva a enjeitar as suas aldeias, vilas e cidades para procurar no formigueiro lisboeta condições de*

Conclui na 6.ª página

## MELHORAMENTO da qualidade higiénica do leite

RECEBEMOS o número especial do «Boletim de Vulgarização Veterinária» editado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, o qual se ocupa exclusivamente do problema do melhoramento da qualidade higiénica do leite, inserindo, além de artigos do sr. dr. Emiliano da Costa, úteis informações sobre matéria de leite e lacticínios em que se dá conta dos trabalhos efectuados pelos serviços daquela Direcção Geral. No que respeita à zona abastecedora de Faro, verifica-se que o número de estábulos é de 50, com 426 animais. Desses estábulos 16 estão bem instalados, 29 em instalações aceitáveis e 5 em instalações deficientes.

O «Boletim» pode ser consultado na nossa Redacção pelos interessados.

## «CORREIO DO SUL»

*ENTROU no 40.º ano de publicação o nosso prezado colega farense «Correio do Sul» que é, sem dúvida, um dos melhores periódicos de província do País e que marca pela boa colaboração que insere e pelo escrúpulo de redacção que, infelizmente, deixa ainda muito a desejar em certo número dos nossos colegas.*

*Ao seu director, o nosso camarada e amigo dr. Mário Lyster Franco, apresentamos as nossas felicitações, desejando-lhe longa vida para continuar a zelar com o seu reconhecido desvelo o prestante órgão da Imprensa algarvia.*

# OS PROBLEMAS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## expostos no relatório camarário

## *APRECIADO PELO CONSELHO MUNICIPAL*

**NO relatório da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, agora aprovado pelo Conselho Municipal, salienta-se um pormenor que não pode deixar de impressionar pelos seus efeitos na administração concelhia — o fraco rendimento do imposto «ad-valorem» sobre o pescado, que rendeu apenas 48 % em relação ao ano anterior. Isto obrigará o Município a** uma parcimónia de gastos que se reflectirá no embelezamento do concelho e no aumento de comodidades dos munícipes.

Expondo-se o que se tem feito no capítulo de instrução, menciona-se que, nas férias grandes, será construído um segundo piso no edifício provisório da Escola Técnica e que no decorrer do ano serão também construídos novos pisos nas escolas das Hortas e Monte Gordo e edifícios escolares na Manta Rota e Santa Rita, tendo sido já indicado o terreno junto da Estrada da Mata para a construção de outro edifício escolar que sirva a população da zona Sul.

Refere-se no documento que estamos a apreciar, que, de acordo com a Junta Autónoma dos Portos, foi pedido superiormente que a esplanada, em frente do apeadeiro do

Conclui na 6.ª página

Perspectiva da Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António

## UM LÁPIS OU UMA TRANCA?

***A nossa gentilíssima June Thorburn, que desempenhou o papel de Rainha das FADAS na fita intitulada «Tom Thumb», muniu-se desta perigosa tranca, disfarçada em lápis, para assinar autógrafos. Evidentemente que um lápis destas proporções exigiu que cada candidato à recolha da assinatura da «estrela» se munisse de uma folha de almaço, o que equivaleu a um bom negócio para os fabricantes de papel. Se a moda pega e se se verifica o entusiasmo que surpreendemos na caça ao autógrafo no Estoril, lá corremos o risco de ficarmos sem as resmas indispensáveis à impressão do periódico. Perante tal receio, daqui apelamos para a simpática June no sentido de que modere às triviais expansões ortográficas a sua assinatura e paralelamente arremesse a medonha tranca e se contente com aquilo que temos entre mãos — um vulgar e discreto lápis de escolar da 1.ª classe. Para Rainha das FADAS chega bem — e é barato!***

## BARRAGEM de Odiáxere

ESPERA-SE que entre em funcionamento no próximo mês a barragem de Odiáxere cuja albufeira está cheia. Os proprietários que vão ser beneficiados manifestam o seu regozijo e estão esperançados em obter maior rendimento das suas terras.

***Concurso - Passatempo***

**«ACERTE, SE É CAPAZ!»**

(Ler na 2.ª página)

# O MUNICÍPIO DE FARO

## VAI RECOMPONDO AS SUAS FINANÇAS

## E ESTABELECERÁ UM PLANO DE TRABALHOS

## logo que saiba o volume de comparticipações que lhe será destinado

REUNIU o Conselho Municipal de Faro que tomou conhecimento e aprovou o relatório camarário referente ao ano findo, o qual é acompanhado por grande número de mapas que dão conta do movimento financeiro do Município. Da apreciação pode concluir-se, sem ser com excessivo optimismo, que as finanças municipais vão recompondo-se, que foi em grande parte vencida a «crise» que as ameaçava e que a sua situação actual, não permitindo embora a solução imediata ou a curto prazo de todos os problemas que se apresentam à administração municipal (tantos são e de tal monta) autoriza no entanto a crer em que essa solução se processe em ritmo digno e eficaz.

O presidente, sr. dr. Luís Gordinho Moreira, informou que depois

Conclui na 4.ª página

# VAI FAZER UM SÉCULO

## QUE OS HUMILDES E OBSCUROS PESCADORES OLHANENSES

## EMPREENDERAM A COLONIZAÇÃO DO SUL DE ANGOLA

## e a sua exploração piscatória mantendo intactas e puras

## *as características da sua Província*

Canoa de Pesca.

**As características canoas algarvias, documento flagrante da colonização olhanense do Sul de Angola, navegam nas águas de Moçâmedes como navegam aqui na nossa costa**

**SENTIMOS um profundo horror pelo lugar comum, isto é, pela repetição corriqueira das frases feitas; o que não impede que tenhamos, uma vez por outra, de socorrer-nos dessas trivialidades para dar pronto avio a qualquer embaraço. No caso vertente, pretende-se que fique mais uma vez consignado que o pescador olhanense é dos mais bravos da costa portuguesa. Lugar comum que na circunstância não perde o seu mérito e nos dispensa de badalar adjectivos.**

**E isto vem a propósito do primeiro centenário, que passará no próximo ano,** da colonização do Sul de Angola pelos bravos filhos de Olhão. Para redigirmos estes oportunos apontamentos socorremo-nos da bem documentada comunicação que há duas dezenas de anos o probo e operoso investigador dr. Alberto Iria, filho de Olhão, apresentou ao I Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo e que nos foi emprestada por um olhanense angolano admirador do *Jornal do Algarve* — o que monta dizer que tudo o que se vai circunstanciar teve como base a dita comunicação.

Limitam-se estes apontamentos a evocar um facto histórico - económico de que não há memória lapidar ou brônzea a perpetuar. E' certo que não correu sangue, não troaram canhões, nem se evidenciou nenhum cabo de guerra. Houve no entanto uma batalha — a de um grupo de homens humildes, desamparados e bravos contra a aridez assassina de um deserto, contra a fome, contra a sede e contra a doença. E destes inimigos triunfaram esses homens, sem a ajuda de ninguém, lançando os alicerces de uma indústria que prosperou e gritando voz portuguesa (voz algarvia) onde nem sequer o palavrear gentílico se ouvia. Deserto arenoso em terra, deserto salgado no mar. Esta glória coube à gente de Olhão — à gente humilde de Olhão,

Conclui na 3.ª página

**O olhanense Domingos do Ó da Silva que foi presidente da Câmara Municipal de Benguela**

## II) *SOLDADOS DA PAZ*

# OS GRANDES INCÊNDIOS E OS GRANDES HERÓIS

### *O FOGO DO CORPO SANTO, EM LISBOA*

**por JOÃO TRIGUEIROS**

**EM certas cidades e vilas do País, podemos notar verdadeiras fantasias toponímicas. Quero eu dizer que, nem sempre, os nomes indicados nas esquinas, pertenceram, ou pertencem, a indivíduos merecedores do galardão.**

**Outros há que andam na boca** do povo que os profere, inconscientemente, sem lhes atribuir o merecido valor.

Em Lisboa, no largo do Corpo Santo, desemboca a rua Bernardino Costa.

Durante muitos anos, esse nome, tantas vezes por mim proferido, o nome dessa rua, tantas vezes por mim percorrida, nada me dizia. Até que, um belo dia, alguém que morava naqueles lados, sincero admirador dos «Soldados da Paz», referindo-se aos beneméritos Bombeiros, relatou-me o feito do modesto

Continua na 3.ª página

## EMIGRAÇÃO

**DOS 707 algarvios que emigraram em 1957 para o estrangeiro, 187 seguiram para França, 140 para a Venezuela e 110 para o Canadá. Regressaram ao Algarve 40.**

## A CULTURA DO ARROZ *EM SILVES*

ACERCA de uma local publicada no nosso prezado colega *O Século* sobre cultura de arroz nos arredores de Silves, pedem-nos a publicação do seguinte esclarecimento, sem que o facto signifique que tomamos partido no assunto. Trata-se porém de um problema que pode interessar a saúde pública e por isso entendemos que não é de mais discuti-lo.

Eis o esclarecimento:

«1.º — Os arredores de Silves onde se pretende plantar o arroz com o deferimento da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, situam-se a 500 metros do Matadouro Municipal, a 550 metros da nova Escola Industrial e Comercial e restantes edifícios escolares e a cerca de 200 metros da nova Creche dos Pequeninos, além de afectar-se o desenvolvimento citadino.

2.º — Sobre os perigos viáveis ou não, resultantes da plantação de arroz, não é a Direcção da Associação dos Regantes desta cidade, que se encontra à altura de tomar tal decisão, mas sim a entidade competente, a saber, a Direcção Geral de Saúde.

3.º — Existe todavia o Dec. n.º 36.746 de 9/2/948, que é explícito no assunto».

## REGULARIZAÇÃO da ribeira de Beliche

POR ordem do sr. ministro das Obras Públicas e a cargo da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, vão começar brevemente os trabalhos de regularização e consolidação das margens da ribeira de Beliche, a juzante da ponte, a fim de se impedirem os estragos que as enxurradas causam nos terrenos e que tantos e justos clamores têm provocado da parte dos lesados. Desses trabalhos fazem parte a remoção das pedras que se acumularam no leito da ribeira e uma estacaria na margem. E' claro que o que se impõe é modificar a ponte, origem de tantos males, mas enquanto não se pode levar a cabo tal modificação executar-se-ão estas obras provisórias que devem proporcionar tranquilidade aos proprietários dos terrenos.

**Visado pela delegação de Censura**

*A saúde é a maior riqueza*

***DE JANELAS ABERTAS***

*Os indivíduos que mais se resfriam são, justamente, os que vivem trancados, com medo do ar e do vento, porque o organismo perde a capacidade de se defender das mudanças bruscas de temperatura.*

***Mantenha suficientemente ventilado o ambiente em que passa a maior parte do tempo. Só assim evitará as consequências das mudanças bruscas de temperatura.***

## Imagens de FARO

por CASIMIRO DE BRITO

### As máquinas americanas...

Estamos numa época de inovações técnicas. Novos inventos, novas necessidades, novas possibilidades ao serviço do homem...

Entretanto, como em toda a parte e em todas as eras, os fracos assimilam o pior, os fortes o melhor. Os fortes são os que têm possibilidades de criar novas necessidades, de se rodearem do máximo conforto, etecétera e tal. Os fracos são os outros, são como a «Maria vai com as outras!». Entretêm-se com coisas banais porque as menos banais estão altas, são o fruto proibido.

A Faro, como a todos os outros lugarejos terróides, as novidades vão chegando, umas hoje, outras amanhã. As boas e as más. As que embelezam o lar e tornam a vida mais apetecível e as que tornam o fardo mais pesado.

Entre as últimas novidades chegadas cá ao sítio contam-se as *máquinas americanas,* em acção num dos cafèzitos por onde a malta, *bem a malta,* gasta as horas dos seus ócios, é claro que o mais estùpidamente possível — para esquecer (a desculpa de sempre).

Ora as referidas máquinas americanas, tipo especial de caça-níqueis, são umas glutonas irremediáveis. Toda a gente sabe que, por mais moedas de 1$00 que um indígena arrisque (isto é batota, e a batota é proibida, se não erro...), nunca leva dali nada. Perde sempre, vicia-se e torna a perder. E' como a roleta, é como todos os jogos de azar: um vício que se agarra aos nervos do jogador e para sempre ao menor descuido do mesmo.

Como as possibilidades de se ganhar dinheiro nas referidas máquinas americanas é diminuta (se se ganhasse, enfim, havia menos razão para bater em quem nos não fez mal — sim na sociedade, na nossa opinião rigorosa), e quando isso acontece há que largá-lo todo no cafe em despesa (tabaco ou qualquer coisa, o que raramente acontece), parece-me oportuno que se pense a sério neste assunto, desde agora pendente.

Não interessam, a nenhuma sociedade, os piores produtos de uma técnica apurada. Há que ceifá-los, antes que eles ceifem o que de melhor há em nós...

Esperamos que este breve apontamento seja lido por quem de direito, a bem da era em que vivemos.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

**Partidas e Chegadas**

*Em serviço profissional, esteve em Vila Real de Santo António, com pouca demora, o sr. Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário superior da «Robbialac» e nosso assinante em Lisboa.*

*= Esteve em Lisboa, acompanhado de sua esposa, que foi consultar a medicina, o nosso assinante sr. António Manuel Cabrita, funcionário da agência do Banco Português do Atlântico, em Vila Real de Santo António.*

*= Depois de passar uma temporada com sua família, em Peniche, regressou a sua casa de Vila Real de Santo António, acompanhada de sua filhinha, a esposa do nosso assinante sr. Humberto Lopes Jordão.*

*= Regressou de Madrid, onde passou alguns dias, o nosso assinante sr. Ismael Rafael Pacheco, industrial de conservas em Vila Real de Santo António.*

*= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhada de sua filhinha, a sr.ª D. Rita Guerreiro Ritta Rios, nossa assinante em Aveiro.*

*= Esteve em Lisboa, onde foi consultar a medicina, o sr. António Pinheiro Júnior, comerciante em Vila Real de Santo António.*

*= A fim de tratar da sua doença, seguiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Bento dos Reis Duarte, nosso assinante em Armação de Pera.*

*= Regressou da sua viagem por Espanha, França e Itália, o sr. Epifânio Soares Correia, nosso assinante em Tavira.*

*= Seguiu de Alenquer para Tomar, onde fixou residência, o nosso assinante sr. Manuel Martinho da Silva Roma, fiscal de Obras Públicas.*

*= Encontra-se em Lisboa, em serviço profissional, o sr. José Solá.*

*= Encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Rita Nóia Ximenes, esposa do nosso assinante sr. Manuel Ximenes.*

**Gente nova**

*Na sua residência em Vila Nova de Cacela, deu à luz, com muita felicidade, uma menina, a sr.ª D. Celeste da Paz Martinho Martins, esposa do nosso assinante sr. António Sares Martins.*

**Doentes**

*Foi operada na clínica do sr. dr. Moniz Nogueira, em Faro, a menina Maria Bela Horta de Brito, filhinha do nosso assinante sr. Álvaro Apontes de Brito.*


CASINO DE ARMAÇÃO DE PERA

— O MAIS MODERNO DO ALGARVE —

ABERTO TODO O ANO

Esmerado serviço de mesa e cozinha regional

Servem-se ceias

Todos os dias V. Ex.as poderão assistir aos programas da R. T. P., na magnífica sala. Aos sábados e domingos, bailes com excelente aparelhagem sonora.

*Alojamentos assegurados na PENSÃO ALENTEJANA*

Visitai a esplendorosa Praia de ARMAÇÃO DE PERA

—= onde tudo é belo e maravilhoso!!! =—


# SUBIU A 9.038 CONTOS

## O VALOR DA PESCA NA FUSETA

## NA TEMPORADA FINDA

O VALOR da pesca no porto da Fuseta justifica e obriga a que se abra a sua barra, melhoramento pelo qual há tanto tempo aquele centro piscatório vem bradando sem que ninguém dê ouvidos aos seus fundamentados apelos. Se há reclamações que, pela fantasia que envolvem, não merecem que alguém se detenha a matutar nelas, outras há que pela justiça de que se revestem, deviam ser atendidas com presteza, a bem dos interesses locais e nacionais. Neste caso estão os apelos que, quanto à sua barra, tem feito a laboriosa gente da Fuseta, apelos aos quais, mais uma vez e com a consciência de bem servirmos, juntamos o nosso — com esperança de deferimento, pois ainda não descremos de todo da justiça.

E já agora lembraremos — repetindo a observação que por esta época fizemos o ano passado — que as caçadeiras se encontram encalhadas por falta de isco para a pesca, o que equivale à imobilização de cerca de quinhentos homens que ainda não aprenderam a extrair do ar ambiente os recursos para sobreviverem. Sabemos que a Junta Central das Casas dos Pescadores está envidando esforços para que se obtenha sardinha para isco. Muito mais agradável seria registarmos que o referido organismo providenciara em devido tempo para que não se verificasse tal falta. Esperamos que para o ano não tenhamos que ocupar espaço com a mesma lengalenga da falto de isco.

E agora vejamos o que foi o movimento de pescado no ano findo, no importante porto beneficiado por um núcleo de pescadores operosos e inteligentes que poderiam servir de exemplo a muitos outros companheiros — que às vezes vão pescar umas muxarras...

| | |
|---|---|
| *CAÇADEIRAS:* | |
| «Senhora da Orada» | 577.944$00 |
| «Navegador» | 520.943$00 |
| «Albano Marques» | 484.367$00 |
| «Benvinda Maria» | 476.813$00 |
| «Dois Irmãos Unidos» | 417.817$00 |
| «Sr.ª do Carmo da Fuseta» | 387.056$00 |
| «Manuela da Conceição» | 373.428$00 |
| «Seis de Maio» | 366.862$00 |
| «Petinga» | 340.468$00 |
| «Maria Alice» | 327.287$00 |
| «Novo Pardalinho» | 324.442$00 |
| «Santa Rita da Fuseta» | 300.550$00 |
| «S. João da Fuseta» | 296.612$00 |
| «Lurreermínia» | 295.299$00 |
| «Duas Manas» | 253.071$00 |
| «Georgina Maria» | 227.712$00 |
| «Isabel Teresa» | 210.059$00 |
| «Senhora da Paz» | 127.326$00 |
| «Sulcador» | 123.594$00 |
| «Cabo da Roca» | 64.916$00 |
| «Tenho fé em Deus» | 53.000$00 |
| «Sempre Aurora» | 35.262$00 |
| «Manuel Luís» | 34.691$00 |
| «Sto. António me ajude» | 30.022$00 |
| «Novo Miúdo» | 28.778$00 |
| | 6.658.549$00 |
| *POLVEIROS:* | |
| «Maria José» | 91.145$00 |
| «Santa Maria» | 61.670$00 |
| «Linda Nova» | 59.856$00 |
| «Valério» | 56.364$00 |
| «Polvinho» | 52.290$00 |
| «Fernando» | 44.363$00 |
| «Senhora do Livramento» | 43.433$00 |
| «Senhora dos Navegantes» | 40.672$00 |
| «Custódia do Livramento» | 35.713$00 |
| «Beatriz Correia» | 34.549$00 |
| «Maria da Conceição» | 34.294$00 |
| «Amélia dos Anjos» | 32.309$00 |
| «Ano Novo» | 28.982$00 |
| «Maria Sibila» | 28.192$00 |
| Maria Almerinda | 24.765$00 |
| «Boa Fortuna» | 23.284$00 |
| Vários | 146.539$00 |
| | 858.420$00 |
| *SACADAS:* | |
| «Fernanda Aurora» | 62.940$00 |
| «Senhora do Bonfim» | 52.357$00 |
| «Dois Primos» | 43.410$00 |
| «Cidália Maria» | 37.823$00 |
| «Boa Sorte» | 29.278$00 |
| «Quim Manel» | 26.777$00 |
| «Pardalinho» | 24.255$00 |
| «Rosário de Fátima» | 19.779$00 |
| «Anita Maria» | 19.448$00 |
| Vários | 241.461$00 |
| | 557.528$00 |
| *ARTES DIVERSAS:* | |
| Vários | 984.353$00 |
| Total | 9.038.650$00 |

## SERÁ CONHECIDA NA PRÓXIMA SEMANA

### a classificação definitiva dos concorrentes à 2.ª fase de 'Acerte, se é capaz!'

É JÁ na terça-feira que, como informámos, termina o prazo de entrega das listas de novos assinantes, apresentadas pelos concorrentes de «Acerte, se é capaz!», sendo a classificação definitiva da segunda fase deste nosso Concurso publicada no próximo número do *Jornal do Algarve.*

O grande entusiasmo que alguns concorrentes dedicam ao Passatempo, vai ocasionando frequentes alterações na classificação e torna difícil qualquer vaticínio, fazendo-nos prever que só na data acima referida, data que é irrevogável para boa orientação dos nossos serviços, conheceremos enfim o vencedor desta fase, cujos interesse e esforço terão justo prémio com o excelente **receptor de rádio da marca «Mediator»,** e o segundo classificado que receberá um também óptimo prémio: **o direito a uma estadia para casal ou duas pessoas, durante 7 dias, na Pensão Mateus, em Vila Real de Santo António.**

A classificação actual apresenta-se-nos como segue: 1.º, sr. Eurico Santos Patrício, de Armação de Pera; 2.º, sr. Manuel Ildefonso Romba, de Mértola; 3.º, sr. Manuel do Carmo Firmino, da Altura; 4.º, sr. Ladislau Ferreira, de Lisboa.


*PERSIANAS*

— DE —

PLÁSTICO

*«ROPLASTO»*

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telefone n.º 354

FARO


## Novo delegado do I. N. T. P.

Foi nomeado delegado do I. N. T. P. no nosso distrito o sr. dr. Jorge da Costa Vasconcelos da Cunha Pimentel, que desempenhava idênticas funções em Ponta Delgada.

## JOGOS FLORAIS DE TOMAR

COM a colaboração dos antigos alunos e patrocinadas pela Comissão Municipal de Turismo, realizam-se nos dias 1, 2 e 3 de Maio, as tradicionais Festas Académicas dos Colégios de Nun'Álvares de Tomar.

Do programa fará parte, além dos habituais cortejos histórico e académico, sarau de arte, garraiada tarde desportiva, e a realização dos primeiros Jogos Florais de Tomar, que encerrarão com um espectáculo especial nocturno, ao ar livre, na Quinta dos Sete Montes.

## MIRANTE

### Bibliotecas

*UM assunto bom: o de Bibliotecas. Dá gosto falar em coisas boas. É como se acariciássemos algo querido. Como se estreitássemos mão amiga. Como se abraçássemos alguém que amamos muito. É, talvez, mais, muito mais do que somos capazes de expressar. Pertence ao todo. Não deve, não pode, ser privilégio de excepções. Por isso nos atrevemos a falar neste agradável assunto. Quando se trabalha com prazer, o trabalho é mais fácil. Mais fácil e rendoso.*

*Poderão dizer-nos: falar de Bibliotecas, com que fundamento? Vila Real de Santo António não é das terras que possam orgulhar-se de tê-las.*

*Bem, têm razão. É verdade: Vila Real de Santo António não pode orgulhar-se de ser uma terra com Bibliotecas. (Para evitar outros contraditores, desde já se declara que estão excluídas, para este caso, as privadas...) É bem fácil de verificar-se esta afirmação: há vários clubes em Vila Real de Santo António. Nenhum deles, porém, pode engalanar-se com tão belo troféu. É de lastimar, tal constatação.. Evidentemente que se trabalha para mudar o rumo à conversa... E aqui é que está a virtude... A virtude da contradição construtiva. O Clube Recreativo Lusitano quer dar aos seus associados esse grande prazer! (Que bem que sabe falar nisto!) A Biblioteca do referido clube está em formação. Possui diversos exemplares, já. Constituiu-se uma «comissão pró-Biblioteca». E cremos que está disposta a batalhar. A batalhar, de alma e coração, levar a bom termo tão bela iniciativa. Incentivos, certamente, não hão-de faltar. Cremos nisso.*

*Diversas tentativas têm sido feitas, para a constituição de Bibliotecas em sociedades de Vila Real de Santo António. Mais ou menos tropeçaram com dificuldades. Dificuldades consideradas intransponíveis. E, ou porque desabituados à luta contra as dificuldades, ou por se gostar demais do comodismo, tem-se acabado sempre pela desistência. Aliás, esta é quase uma «doença de luxo»... Desistir ante as dificuldades já não envergonha... Já quase se transformou em mal que não amachuca... E ainda bem, dirão muitos. Pois, como vão as coisas de há tanto a esta parte, talvez... Talvez seja o menor dos males...*

*A sério: uma Biblioteca, em qualquer cidade, ou vila, ou aldeia, é um índice de cultura. É uma prova de que os habitantes de tal cidade, de tal vila ou de tal aldeia se interessam em cultivar o espírito. E não nos queiram convencer que a Vida deve resumir-se à luta pelos trapos e pela comida... Não. Isso seria a negação pura e simples do homem como ser pensante! E em tal, creio, ninguém crê. Ninguém com dois dedos de testa poderia crer...*

*Lembramo-nos a tempo: o Grupo n.º 60 de Escuteiros possui uma Biblioteca. Biblioteca que chegou a ser pública! Na verdade, foi uma grande lança metida em África. Isto é, metida no coração das dificuldades, da quase impossibilidade, a que se convencionou taxar de «meter uma lança em África»... E bem serviu, durante meses, a fome de leitura de muitos vila-realenses. De muitos que, de outra maneira, jamais poderiam ter entre mãos, à mercê dos olhos e da vontade, tão belo repasto para o espírito! Depois, passou a ser uma Biblioteca para os seus associados. Ainda assim, é de uma comprovada utilidade. E só é pena que tão poucos possam usufruir tal possibilidade de leitura.*

*Como isto já vai longo, há que terminar aqui. Mas, antes de o fazermos, queremos prestar um esclarecimento: era nossa intenção falarmos na Biblioteca Municipal de Vila Real de Santo António. Palavra. Pretendíamos falar nesta «encantada» Biblioteca! Só com a melhor das intenções. Com o mais puro dos desejos. Com a mais bela das finalidades. Ficará para outra vez. Prometemos. Prometemos, com a sinceridade de que nos sentimos capazes. Capazes no acto de prometer e no de cumprir. E tudo em prol da batalha pela elevação do nível de cultura geral de quantos se possam interessar pela leitura. Em prol do nível cultural de Vila Real de Santo António e de seus filhos.*

**António do Rio**

### Presidente da Câmara de Loulé

A seu pedido, foi exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Loulé, que desempenhava há alguns anos, o sr. José João Ascensão Pablos.

## LOTAS do ALGARVE

de 12 a 18 de Fevereiro

**Quarteira**

Valor da pesca neste período

Total . . . . . 48.081$00

**Albufeira**

Valor da pesca neste período

Total . . . . . 35.532$00

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

**Vila Real de Santo António**

de 12 a 18 de Fevereiro

ENTRADOS: Dinamarquês «Nancie S.», de 500 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Português «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Português «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; Português «Mira Terra», de 562 ton., de Lisboa, vazio; Irlandês «Irish Fir», de 1.752 ton., de Manchester, vazio; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio; Italiano «Framar», de 500 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; Português «Caramulo», de 340 ton., de Aiamonte, arribado, com minério.

SAÍDOS: «Nancie S.», com cortiça, amêndoas e conservas, para Marselha e Génova; «Remex», com conservas, para Génova; «Zé Manel» e «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Rimberg», com minério, para Roterdão; «Framar», com conservas, para Génova; «Terceirense», com sal, para Ponta Delgada; «Madalena», com sal, para o Funchal; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Caramulo», com minério, para Bordéus.

## O SR. SECRETÁRIO de Estado de Agricultura visita o Algarve depois de amanhã

O sr. secretário de Estado de Agricultura desloca-se ao Algarve na segunda-feira a fim de empossar o Conselho Regional de Agricultura para a nossa Província, tendo o acto lugar em Faro, no edifício do Governo Civil, às 12 horas. Antes de seguir para a capital do distrito, aquele membro do Governo visitará, às 10 horas, o Posto Agrário de Tavira.

## ECONOMIA

**Frutas secas** De Janeiro a Outubro saíram 1.809 tons. de miolo de amêndoa, no montante de 49.637 contos, figurando como principais compradores: Bélgica-Luxemburgo, 459 tons.; Reino Unido, 350; Suécia, 249; Alemanha, 222 e Holanda, 189 tons.

De amêndoa em casca exportámos 159 tons., no valor de 2.289 contos.

Saíram também 1.786 tons. de figo seco, no montante de 8.707 contos e 1.490 ton. de graínha de alfarroba, no valor de 6.267 contos. De alfarroba triturada exportámos 8.886 tons., no montante de 9.936 contos.

**Pesca em Vigo** No mês findo foram licitados na lota de Vigo 5.837.526 quilos de peixe, no valor de 59.273.232 pesetas, mais 20 milhões de pesetas que em igual mês do ano passado. As espécies de maior rendimento foram: pescadinha, 22.244.719 pesetas; xaputa, 8.405.564; pescada, 3.439.399; sardinha, 3.172.157; biqueirão, 2.777.410; carapau, 2.586.944 pesetas. As fábricas de conservas adquiriram 487 ton. e destinaram-se a fumado, seco e derivados, 1.020 toneladas.

**Diversas** No acordo comercial firmado entre a República Democrática Alemã e a Itália e que vigorará durante o corrente ano, prevê-se uma troca de mercadorias no total de 28 milhões de dólares. Entre as exportações italianas para aquele país figuram os citrinos e as amêndoas.

— A amêndoa trasmontana está a vender-se na região a 500$00 a arroba, havendo muito interesse da parte dos compradores.

# NECROLOGIA

**D. Maria Celeste de Oliveira Barbosa**

Centenas de pessoas se incorporaram no funeral, realizado em Aveiro, da sr.ª D. Maria Celeste de Oliveira Barbosa, de 81 anos, viúva do saudoso aveirense Máximo Henriques de Oliveira e mãe extremosa da sr.ª D. Ascensão da Silva Salgueiro, esposa do nosso amigo e importante industrial, sr. Egas da Silva Salgueiro, administrador-gerente da Empresa de Pesca de Aveiro, e avó do sr. eng. Hernâni da Silva Salgueiro, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Salgueiro, e da sr.ª D. Maria Celeste Salgueiro Seabra, esposa do sr. eng. Paulo Seabra.

**D. Teresa da Cruz Vieira**

Com 80 anos, faleceu em Lisboa, onde residia, a sr.ª D. Teresa da Cruz Vieira, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. Agostinho Vieira e mãe das sr.as D. Clotilde da Cruz Vieira Dinis, professora, e D. Ana da Cruz Vieira e do sr. tenente Mário da Cruz Vieira e tia da sr.ª D. Maria Pereira da Cruz Duarte e dos nossos amigos e assinantes srs. Joaquim José Pereira da Cruz e Manuel José Cruz.

**D. Emília Correia Marcelo Sintra Martins**

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Emília Correia Marcelo Sintra Martins, de 44 anos, natural de Portimão, casada com o sr. dr. Anacleto Martins, filha da sr.ª D. Lucrécia Correia Marcelo Sintra e do sr. Paulo Emílio Sintra, irmã das sr.as D. Rosa Correia Marcelo Sintra, D. Maria Firmina Correia Marcelo Sintra e D. Maria Luísa Correia Marcelo Sintra Barros das Neves e cunhada da sr.ª D. Maria do Carmo Martins e do sr. dr. José Humberto Barros das Neves.

**Manuel de Assunção Lima**

Devido a acidente, faleceu em Lisboa o sr. Manuel de Assunção Lima, de 24 anos, solteiro, funcionário da Junta de Emigração, natural de Armação de Pera, filho do sr. Bento de Lima e da sr.ª D. Maria Teresa Ricardo e irmão das sr.as D. Noémia de Assunção Lima e D. Maria Lucília Ricardo, tendo-se realizado o funeral para a terra da sua naturalidade.

*Também faleceram:*

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Helena Viegas, de 79 anos, viúva, natural daquela localidade, mãe das sr.as D. Rosa Vieira, D. Francisca Vieira e D. Maria do Espírito Santo Vieira e do sr. João dos Reis Vieira.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Urbina, de 81 anos, natural de Portimão, viúva, mãe dos srs. Bernardino dos Santos e José Maria Hermenegildo.

— a sr.ª D. Maria Isabel da Silva, de 69 anos, natural de Búdens.

— o sr. Joaquim Lúcio da Silva Pires Faleiro, de 51 anos, natural de Tavira, funcionário superior da Caixa Geral de Depósitos.

— a sr.ª D. Maria das Dores Farias, de 79 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. Joaquim dos Santos Chapada, mãe da sr.ª D. Rosalina dos Santos Cruz e sogra do sr. António Guilherme da Cruz, funcionário da TWA.

— a sr.ª D. Adelina da Conceição Oliveira, de 68 anos, natural de Loulé, casada com o sr. António Martins de Oliveira e mãe das sr.as D. Umbelina Alvaleide Carapeto, D. Maria Adelina Alvaleide e D. Maria José Alvaleide de Meneses e do sr. Edmundo de Sousa Alvaleide.

— a sr. D. Maria José de Castro, de 93 anos, natural de Loulé.

Às famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pêsames.

## Pense nos que são MAIS POBRES

**Depois de uma doença, sobram quase sempre alguns remédios (comprimidos, injecções, xaropes, etc.). Não os inutilize. Entregue-os ao hospital ou ao posto de socorros da sua terra. Eles ajudarão a aliviar os padecimentos dos mais pobres.**

## Farmácia de Serviço

**Vila Real de Santo António**

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Carmo,* Rua S. João de Brito, telefone 31.

### Presidente da Câmara de Loulé

A seu pedido, foi exonerado do cargo de presidente da Câmara Municipal de Loulé, que desempenhava há alguns anos, o sr. José João Ascensão Pablos.


NOBRE

MOBÍLIAS

DECORAÇÕES

= TUDO PARA O LAR =

*R. de Sto. António — FARO — Telef. P. P. C. 186*



*LICENÇA DE ALUGUER*

— DE —

CAMIÃO DE CARGA

além de 100 kms.

VENDE-SE

Informa-se na Rua de Portugal, 1

FARO

# Os pescadores olhanenses
## e a colonização do Sul de Angola

Conclusão da 1.ª página

a quem a necessidade, mais que a sedução da aventura, forçou a procurar no fim do mundo, um mundo que então só as cartas geográficas demarcavam, a côdea que lhes assegurasse a sobrevivência.

Foi em 1860 que partiram os primeiros olhanenses para o Sul de Angola na barca «D. Ana», estabelecendo-se na antiga Angra do Negro os irmãos António Fernandes e Lourenço Peixe, Francisco de Sousa Ganho e António de Jesus Ganho, e José Carne Viva, que levaram consigo a primeira canoa de pesca do alto que apareceu naquelas paragens. Foi esta a tentativa inicial e frutuosa de colonização olhanense, embora já em 1843 o algarvio Fernando Cardoso tivesse estabelecido ali uma pescaria ao uso europeu. Foram os colonos, vindos anos antes de Pernambuco, quem abasteceu os pescadores algarvios recém-chegados a Moçâmedes do que necessitavam para a sua subsistência e lida e distribuíram-se estes por toda a costa da região, desde Lucira ao Cunene, estabelecendo quatro centros importantes: Baba, Moçâmedes, Porto Alexandre e Baía dos Tigres.

É difícil descrever o que foi a luta desses homens com o meio ambiente. Flagelados pelas moscas que vinham do Cunene e que chegavam a escurecer o céu, utilizavam como lenha para cozinhar cabeças de peixe e ovas secas de corvina, bebiam água salobra ou das cacimbas e os cães que levaram do Algarve contentavam-se em lamber a espuma da água salgada para não morrerem de sede.

Não nos demoraremos em muitos pormenores que aduziriam glória a esses bravos marítimos que no século passado, com tanto sacrifício e afoiteza — navegando em caíques e canoas, uma das quais, a «Zá-Zá», desapareceu com todos os seus destemidos moços — elevaram o nome da sua terra e do seu País. A melhor homenagem prestou-lhes o Governo da República Portuguesa em 27 de Junho de 1925, ao mandar inserir uma portaria no «Diário do Governo» da qual o espaço apenas nos consente extrair o seguinte:

*Enquanto a metrópole, com todos os sacrifícios, procurava realizar esta grande obra de colonização, saíam em 1860, com destino a Moçâmedes, a bordo dos paquetes que faziam carreira para Angola, os primeiros algarvios de Olhão, e logo no ano seguinte, certificados da possibilidade de ali exercerem a sua actividade, o primeiro caíque «Flor de Maio» por eles tripulado, seguido nos anos imediatos de tantos outros pequenos barcos, levando às praias áridas do Sul de Angola os activos e honestos pescadores algarvios.*

*E assim, sem alardes, pelo arrojo da sua navegação, quase sem serem pressentidos e ao limite dos seus pequenos recursos, eles espalharam-se pela costa, primeiro na Baía do Baba, depois em Porto Alexandre, na Lucira, no Chapéu Armado, no Piambo, no Macuio, nas Pipas, nos Tigres, enfim, por toda a parte onde encontraram um pequeno abrigo que lhes permitisse um desembarque e exercerem a sua indústria, sempre que a natureza os ajudasse com quaisquer recursos, além do peixe desse mar imenso, sem uma gota de água e sem o mais leve vestígio de vegetação, sem ao menos uma pedra para fazer um abrigo e só com a força enorme da sua tenacidade e do seu valor.*

*Por todos os pontos indicados, está assinalada a sua ocupação e o seu trabalho, mas foi principalmente em Moçâmedes e Porto Alexandre que se reuniram em maior número, ali formando um bairro seu, em Porto Alexandre formando uma povoação importante, em ambas mantendo intactas e puras, como se fossem transplantadas de agora, as características da sua província, o cunho do nosso povo.*

*E foi assim que estes humildes e obscuros obreiros da civilização estabeleceram no Sul de Angola a indústria da pesca que constitui o seu maior valor económico e aquela autêntica e hoje tão profundamente enraizada colonização portuguesa, apresentada aos olhos de outros povos como um padrão do esforço da nossa Raça.*

*Tendo em consideração os factos expostos: Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério das Colónias, que seja dado público testemunho do muito apreço em que é tido o valioso trabalho realizado por estes colonos, que tanto honram a Pátria e, por esse motivo, sejam louvadas as populações de Moçâmedes e Porto Alexandre, por serem os dois principais núcleos desta colonização.*

Perante a seriedade e a objectividade deste documento emanado dos Paços do Governo da República, só formulamos uma pergunta: o que tem impedido que na terra pátria desses nossos irmãos algarvios se erga uma memória a lembrar às despreyenidas gerações contemporâneas e àquelas que se hão-de seguir, que de Olhão partiram os pioneiros da colonização e valorização do extremo Sul desértico de Angola?

A pergunta fica em suspenso — a aguardar a resposta no ano que se aproxima. Se os altos poderes não a derem teremos nós que tentar dá-la, solicitando à pobreza dos pescadores do Algarve um auxílio para erguer ali em Olhão, à beira das águas, um padrão humilde onde se inscrevam estas poucas palavras extraídas da portaria do Governo da República: «E foi assim que estes humildes e obscuros obreiros da civilização (os pescadores olhanenses) estabeleceram em Angola a indústria da pesca...» E como aval de gratidão patriótica esta assinatura, sem nomes e sem vaidades: «Homenagem dos seus camaradas do Algarve».

# SOLDADOS DA PAZ

Continuação da 1.ª página

trabalhador, Bernardino António da Costa.

História antiga.

Estamos em Junho de 1871.

A noite tinha lançado sobre Lisboa — a grande aldeia — o seu manto negro, misterioso.

E a noite, naquele ponto da cidade, tão buliçoso, durante o dia, imprimiu ao local burguês um silêncio profundo.

O ruído de crepitação despertou a atenção de um transeunte.

A breve trecho, verificou que, da janela de um prédio de cinco pisos saía, com violência, labareda ameaçadora.

Daí a pouco, as badaladas do sino da torre matriz alvorotavam as gentes do bairro.

Nesse tempo, incêndios como aquele, em alto prédio, eram casos muito sérios.

Dessa vez, o fogo, implacàvelmente, destruía o grande edifício de onde houvera tempo de arrancar os moradores a morte certa.

Todos os moradores?

Foi então que um popular, angustiado, chamou a atenção da turba e dos salvadores para duas figuras, tràgicamente iluminadas pelo clarão do incêndio, que bracejavam, lá cima, na janela da trapeira.

Eram duas mulheres.

Toda aquela gente mediu o perigo. Considerou-se impotente, admirando, temerosa, a imponência do edifício em chamas que parecia crescer para o céu expelindo faúlhas, dando a ilusão de diabólica altura, sempre crescente...

Gritavam e contorciam-se as criaturas, alcandoradas no braseiro, apavoradas. Medo!

Cá em baixo, o medo. O medo gelava o sangue nos corações, apesar do calor insuportável que torturava os corpos.

Então, um Homem, um Bombeiro, dominou a emergência.

Postou-se resolutamente em frente daquele edifício possuído do demo, faminto das duas vidas. Mediu-o com a vista, de baixo para o alto, com arrogância, como que de gigante para gigante. Tomando uma pequena escada «crochet», iniciou a escalada. Levava, também, uma espia e a mangueira de salvação.

A escalada oferecia dificuldades por falta de pontos de apoio, porém, ele, trepava para a glória, resoluto, firme, atlético, corajoso.

À turba, o êxito do empreendimento afigurava-se impossível. Mas, o Bombeiro, trepava sempre, sempre, de escalão em escalão, firmando-se em relevos insignificantes, numa ascensão inconcebível; talvez para a morte.

A meia altura, um dos pés da escada, fracturou-se. Remediou o percalço.

Havia lágrimas nos olhos dos espectadores aflitos, que se antecipavam encomendando a Deus a alma daquele herói que, assim, friamente, oferecia Vida por Vida.

Chegado ao cume daquele crepitante calvário, o Bombeiro, orgulhoso do seu humanitário préstimo, colocou, na mangueira de salvação, as duas mulheres em perigo. Uma, após outra, serenamente, ritualmente. Apesar dos incitamentos dos que estavam na rua, ele não entrou; não se embainhou na mangueira de lona.

Sabia do seu ofício. Manejou a espia e passou ao telhado da casa contígua. Foi a tempo. Seguiu-se a derrocada do prédio incendiado. O fogo satânico, completou a obra destruidora. O «Soldado da Paz», estava salvo.

A fama, começara a gravar o seu nome nos anais ilimitados; na história dos Bombeiros Portugueses.

Colocaram-lhe ao peito a «Torre e Espada».

Valor, lealdade e mérito.

Mais tarde, insculpiram o seu modesto mas glorioso nome, na placa toponímica que, naquela rua, perpetua a memória de um autêntico herói.

**João Trigueiros**

# CINECLUBISMO

***Olhão*** — A 27.ª sessão do Cine-Clube Olhanense realiza-se depois de amanhã, sendo exibido o filme francês «Adeus sr. Dupont», de Claude Autant-Lara, que obteve um grande prémio no Festival de Veneza. Nos complementos destaca-se «O jardim zoológico de Londres», cedido pelo Instituto Britânico.

***Vila Real de Santo António*** — O Cine-Clube de Vila Real de Santo António comemora, em Março, o seu IV aniversário, estando previstas algumas actividades de interesse cujo programa detalharemos em breve.

A próxima sessão deste Clube de Cinema, a 47.ª, efectua-se na sexta-feira com o engraçado filme inglês «O quinteto era de cordas», de Alexander Mackendrick, em que se destaca a interpretação de Alec Guiness, Cecil Parker e Katie Johnson.

# PARTIR...

*Partir! Em grande jornada,*
*Deixar a terra-mãe abandonada,*
*Não levar*
*Do que fui, uma única lembrança*
*E de voltar não ter esperança.*
*Partir! Partir!*
*Tudo deixar...*
*O passado não sentir,*
*Ser outro...*
*Ver-me liberto*
*Desta cadeia que me prende.*
*Fugir!*
*E na caminhada abraçar o Universo,*
*A Natureza que me quer e prende;*
*Ser livre como o sol*
*Pelos campos disperso*
*Que ao mundo estende*
*Seu manto de luz.*
*Partir! Partir para longe!*
*Mas aonde? Aonde?*
*Não encontrarei eu a mesma cruz?*

***Manuel Pires Cabrita***

***Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve***

# O COLORIDO CARNAVAL LOULETANO

**por JOSÉ CINTRA DIAS**

O DESLUMBRAMENTO foi total. Milhares de pessoas de todos os recantos algarvios, de outras províncias e muitos estrangeiros, viveram maravilhados os três dias de Carnaval nesta simpática e acolhedora vila de Loulé. Para cá do recinto aglomeraram-se muitas centenas de carros de pessoal forasteiro.

Um mar de gente afluíu à bilheteira. Moças barradas de cosméticos e risonhas, com aquele sorriso particular da gente genuìnamente algarvia... Rapazes muito polidos e perfumados, de chapéu à Napoleão e barretes à polícia espanhol. Homens e mulheres de todas as idades.

Avizinhavam-se as 16 horas quando o cortejo carnavalesco começou a desfilar. As bilheteiras continuavam espalhando bilhetinhos coloridos por toda a gente. A Avenida Duarte Pacheco não comportava nem mais um veículo e os visitantes aproveitavam todos os recantos possíveis para esconder os seus carros...

Começou finalmente a «dura» batalha. Rapazes e raparigas, num misto de alegria transbordante, «combatiam», arremessando seus saquinhos de chita e serradura. Os carros caprichosamente engalanados davam à simpática festa um aspecto de relativa grandeza. Mil e uma serpentinas giravam pelos ares estimulando a euforia do ambiente. Os saquinhos estalavam (por vezes rudemente) nos airosos corpos das nossas simpáticas algarvias... Depois o «confetti» espalhava-se, em profusão de cores garridas.

O cortejo continuava. Os carros sucediam-se. Uns puxados por tractores outros por animais... dez, vinte, trinta, quarenta. O interminável «confetti» caía sobre os rostos, sobre os lábios carnudos das garotas, e introduzia-se indiscretamente nos seus vestidos.

Novamente as serpentinas se multiplicavam e cruzavam. O mar de gente crepitava como o fogo queimando o lenho. Suor, palmas, aclamações. Um entusiasmo frenético, quase louco...

Os carros alegóricos caminhavam lentamente e neles transparecia a alma sã e pura desta gente algarvia.

As freguesias do concelho de Loulé não tinham pejo em mostrar as suas reais qualidades artísticas, e exibiram atraentes carros engalanados, profusamente coloridos, e recheadinhos de belas raparigas.

...E a festa prosseguiu até tarde. Mais saquinhos de chita e serradura, mais «confetti», mais serpentinas multicolores, mais alegria.

A «batalha» seguia, rumo ao fim. Eram aproximadamente dezoito horas e ainda vibravam as entoações da gente alegre, anónima e maravilhada.

Das sacadas das janelas a luta redobrava. As moças gargalhavam plenas de alegria e com gestos despreocupados,

Foi na verdade um espectáculo feérico, colorido e perfumado. A gente algarvia regozija-se por ter sabido cumprir: mostrar aos outros quanto pode, oferecer a sua alegria e a sua alma!

A noite aproximava-se com os seus longos dedos negros, e o mar de gente ululante minguava pouco a pouco. Mas a festa prosseguiria.

Após o jantar recomeçaram os festejos, o «confetti», as bisnagas de éter perfumado, as mascarinhas, nas salas particulares e nos clubes. Em toda a parte!

E novamente esta juventude risonha dançou embalada ao som daquela música bela e estranha, que tem um sabor tão agradável, tão profundamente ALGARVIO...

## Corra ao telefone!

**Faro** — Bombeiros Municipais, 188; Bombeiros Voluntários, 900; Polícia, 114 e 383. **Lagos** — Bombeiros, 143. **Loulé** — Bombeiros, 102; Polícia, 175. **Olhão** — Bombeiros, 100; Polícia, 144. **Portimão** — Bombeiros, 33; Polícia, 342. **Silves** — Bombeiros, 11; Polícia, 74. **Tavira** — Bombeiros, 111; Polícia, 133. **Vila Real de Santo António** — Bombeiros, 202; Polícia, 66.


**ALVARÁS DE LICENÇA**

Para todas as indústrias, Direcção Geral de Espectáculos e montagens de motores marítimos. Plantas de construção civil. Trata e acompanha junto das entidades competentes

**J. Costa, Rua Rebelo da Silva, 49 — FARO**

**Cine-Foz**

**Vila Real de Santo António**

DOMINGO, em «écran» panorâmico, ***O gigante***, com James Dean, Elizabeth Taylor e Rock Hudson. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, em cinemascópio, ***As quatro penas*** (Nenhum foi tão bravo), com Anthony Steel, Laurence Harvey e Mary Ure. (Para 12 anos).

**NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA**

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do savel.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 kilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300 %.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

**Caixa postal 309 — T. P. LISBOA**

# ADUBO INSECTICIDA

**poupe trabalho... poupe dinheiro!**

SUPERDRINE faz a adubação, e ao mesmo tempo, extermina os **ALFINETES, RALOS, PÃO DE GALINHA** e outros insectos do solo.

# SUPERDRINE

**o adubo insecticida que faltava à LAVOURA!**

SAPEC SETUBAL

**SUPERDRINE contém 18 % de anidrido fosfórico e 1 % de aldrin, o melhor insecticida para o solo!**

Peça um folheto descritivo do SUPERDRINE a qualquer revendedor da SAPEC ou para os escritórios

# SAPEC

**LISBOA** — RUA VÍTOR CORDON, 19-1.º
Telefs. 36 64 26/27/28/29, 3 07 15/6/7
Teleg.: SAPEC — LISBOA

**PORTO** — PRAÇA DA LIBERDADE, 53-1.º
Telefs. 2 37 27 e 2 64 44
Teleg.: SAPEC — PORTO

**Adubos para todas as culturas**

# DAMAS

5

**Coordenador:**
**Artur de Matos Marques**
**Correspondência:**
**Rua 18 de Junho, 149 — Olhão**

Publicamos hoje novos comentários ao Jogo Prático n.º 2.

Recebidos quase simultâneamente (havíamos já, em 10-VII-58, publicado sem comentários este jogo), os dois trabalhos seguem caminhos diferentes, completando-se mùtuamente. Além das úteis lições que em si mesmo encerram, outra ainda podemos tirar: a imensa vastidão do Jogo das Damas, que sendo a razão da sua dificuldade, é justamente um dos seus eternos encantos.

### Comentários ao Jogo Prático n.º 2

*por Francisco Henriques — Almeirim*

Os 3 primeiros lances deste jogo constituem a abertura «Oliver's Twister», assim baptizada pelo campeão americano William Ryan em homenagem a Oliver J. Mauro, de Nova Iorque, que dela fez um estudo especial, embora por nós desconhecido.

O 2.º lance branco (5-10) não constitui a melhor continuação, e só aparece por imposição dos «3 lances» — sistema por enquanto apenas adoptado nos Estados Unidos da América.

Nos «2 lances», em que ora nos iniciámos, as continuações habituais e mais fortes, são: 12-15, 12-16, 13-17 ou 13-18.

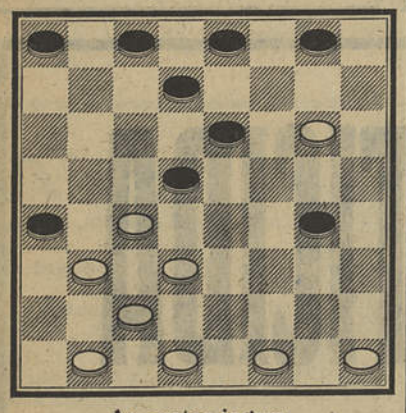
O ataque 20-15 em resposta ao lance do texto é característico nesta abertura e considerado o mais forte; a troca subsequente por 11-20 é a melhor alternativa das Br., pois por 12-19 dariam forte superioridade às Pr.

O 4.º lance branco (6-11) é inédito. Nenhuma das obras estrangeiras que consultei, o menciona, sendo todas unânimes em aconselhar 1-5, evidentemente para prevenir 21-17 por ameaça de ataque à «flecha», pelo que este lance negro seria aconselhável após o 6-11.

O 9.º lance branco obedece a uma estratégia súbtil. Ao mesmo tempo que debilita o flanco esquerdo das Pr., óbvia o ataque 29-25 pela fatal ameaça do «golpe» simplista: 21-26 e 15-19.

A 11.ª jogada preta é uma perdente, que o adversário não deixou escapar apesar de não ser flagrante — o que revela a boa classe do jogador sadino.

Eis a posição do jogo ao ser executada essa perdente:



As pretas jogam

Uma situação periclitante, demasiadamente difícil para ser resolvida de improviso, no jogo prático.

Vejamos as hipóteses possíveis: 31-28 e 29-25 são também perdentes.

A) *31-28;* 15-20, 28-24; 20-23 e 21-26 e 11-15, G. Br.

B) *29-25;* 15-20, 25-18; 20-23, 27-20; 11-15, 20-11; 7-21, 16-7; 4-11, 22-18 (se 13-10; 2-5); 1-5, 19-14; 21-25, etc., G. Br.

13 9 dá um Emp. extremamente apertado para as Pr.:

C) *13-9;* 15-20, *22-18 (a); 3-6, 19-14; 1-5, 32-28; *12-15, 28-23; *21-25 (se 6-10, 23-19 e 27-23), *27-22; 20-27, 30-23 (posição de Emp. crítico). Se 15-20, 23-19; 20-23, 16-12; 7-16, 14-7; 4-11, 19-14; 11-15, 14-11; 23-27, 11-7; 27-30, 7-3; 6-1, 3-7, etc. Se 15-19, 22-15; 11-27. 31-22; se 6-11, 22-19; 4-8, 19-15 e 18-13, Emp.; se 6-10. 22-19 ou 16-12, Emp.; se 4-8, 18-13 ou 22-19, Emp. (a) 19-14; 11-18, 22-13; 3-6, 32-28; 21-25, 30-26; 1-5, 26-21; 5-10, 21-17; 12-15, 28-23; 4-8, 23-19; 15-22, 27-18; 7-11, G. Br.

27-23 já é francamente favorável às Pr.:

D) *27-23;* *21-25, 32-28; 15-20, *22-18 (30-27 é perdente); 20-27, 31-22; 4-8 (1-5 também conduz a um Emp. apertado para as Br.), *28-23; *12-15 (11-15 é perdente por 18-14; 15-20, 14-11; 7-14, 19-10; 20-27, 16-7; 3-12, 30-23), 19-12; 8-15, 13-10; 15-20 (se 2-5, 10-6 e 23-19 e 19-15. com forte vantagem para as Pr.), 22-19; 20-27, 30-23; 2-6, 18-13; 11-14, 19-15; 14-18, 15-12; 18-22, 12-8; *22-26, 29-22; *7-12!, 16-7; 3-12, 10-3; 25-29, 3-16; 29-32, Emp.

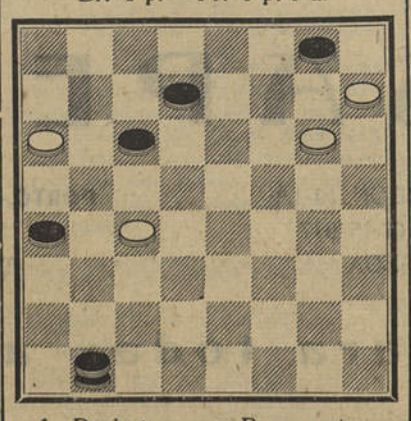
Mas a melhor e mais interessante continuação é:

E) *32-28;* 3-6 (e, i), *28-24; 21-25 (c), *30-26; 1-5, 26-21; *5-10 (k), 21-17; *4-8 (b), *31-28; 11-14, *28-23; 15-20 (a), 24-15; 7-11, 16-7; 11-20, 23-16; 14-30, *7-4; 30-27, Emp. (30-26 perdia por 4-14). (a) 6-11, 13-6; 14-18, 22-13; 15-31, 6-3; 31-9, 17-13; 9-20, 24-6; 2-11, 3-6; 12-15. 6-2, etc., Emp. (b) 11-14, 27-23; 14-18, 23-20; 18-27, 31-22. G. Pr. (c) 1-5, 29-25; 5-10, 25-18; 10-17, 30-26; 6-10 (d), 27-23; *2-5, 24-20; 15-24, 18-13; 11-15, 13-6; 15-20, 6-2; 20-27, 2-9; 27-30, 9-2; 30-21, 19-14; 20-11. 2-8; 17-21. 22-18; 21-25, 8-29; 7-11. 18-13; 4-8, Emp. (d) 4-8, 18-13; 15-20, 24-15; 11-20, 19-14; 2-5, 13-9; 17-21, 26-17; 6-10, 9-2; 10-26, 2-24; 26-29 (se 7-11 e 26-30 também G. Pr.), 27-23; 29-25, 23-19. G. Pr. (e) 1-5, 28-23 (h); 3-6 (g), 29-25; 5-10, 25-18; 10-17, 30-26; *2-5 (f), *23-20; 15-24, 18-13; 5-10 (se 5-9, 22-18 seguido de 19-14, G. Pr.), 13-19; 11-14, 27-23; 6-11. 9-5; 11-15, 5-2; e agora, se 15-20, 26-21 e 2-6 e 6-23, G. Pr.; mas se 14-18, Emp. (f) 15-20, 18-14; 11-18, 22-13; 4-8. 13-9; 6-10, 27-22; 20-27, 19-14; 10-19, 22-15; 12-19, 31-15; 7-11, 15-6; 2-11, 9-5; 11-14, 5-2, G. Pr.; se 14-18, 26-22 e 16-12; se 14-19, 2-15; 19-23, 16-12. (g) 21-25, 13-10; 5-14, 19-10; 11-14 (se 15-20, 22-18), 30-26; 15-20, 22-19; 14-18, 26-21, G. Pr. (h) 28-24, tentando arrastar para as formações anteriores: 21-25, 30-26; 5-10, 13-6; 3-10, 26-21; 11-14, 27-23; *2-5, 21-17; 5-9, 17-13; 9-27, 31-22, Emp. (i) 15-20, 28-23 (28-24 perde); 21-25, 22-18; 1-5, 19-14; 3-6, 30-26; 11-15 (12-15 perdia de golpe) (j), 26-22; 6-10, 13-6; 2-11, 18-13; 11-18, 13 9; 18-21, 9-2; 21-26, 22-19; 15-22, 2-24, G. Pr. (j) 20-24. 26-22; 4-8, 23-20, etc., G. Pr. (k) 5-9, 21-18; 4-8, 31-28; 2-5, 28-23; 5-10 (l), 23-20; 10-17, 18-14; 11-18, 20-2; 18-21, 27-23; 21-26, 19-14; 17-21 (se 26-30, 14-11, G. Pr.); 14-10; 9-13, 10-5; 13-17, 5-1, G. Pr. (l) *15-20, 24-15; 11-20. 18-14; 9-18, 22-13; *6-11, *13-10; 11-18, 10-1; *18-21, *1-14; 20-24, 14-4; 12-15, 19-12; 8-15...

Pelo seu interesse prático, oferecemos à solução este:

**Final do Jogo**
**(Proposição inédita n.º 8)**

Br. 4 p. — Pr. 4 p. 1 d.



As Pr. jogam e as Br. empatam

# O PLANO DE TRABALHOS *da Câmara de Faro*

Conclusão da 1.ª página

de conhecidas as possibilidades de comparticipação dos diferentes organismos centrais, estabelecerá um plano geral de melhoramentos para ser executado em certo número de anos e que apresentará brevemente à consideração do Conselho. E explicou que a Câmara, através das suas possibilidades materiais e das possibilidades financeiras, tem despendido importâncias para trabalhos em volume superior às comparticipações recebidas, e apresentou como exemplos: na reparação de arruamentos em Faro, despendeu o Município, nos últimos quatro anos, importância superior a 2.000.000$00, tendo apenas sido entregue a comparticipação de 305.216$00; e em reparação de estradas e caminhos despendeu-se em igual período, cerca de 3.000.000$00, somando as comparticipações recebidas apenas 1.116.659$00.

Apontaram-se os motivos por que a receita extraordinária cobrada em 1958 foi muitíssimo inferior à que se previra em orçamento. Um desses motivos foi não terem sido movimentados dois empréstimos, num total de 5.200 contos, destinados à execução dos blocos de casas para as classes trabalhadoras e à municipalização dos serviços de electricidade, à não entrega das comparticipações previstas para urbanização da Avenida da República, construção dos blocos para as classes trabalhadoras, reparação geral de arruamentos em Faro, construção de arruamentos na praia de Faro, construção da estação de tratamento de lixos, saneamento da cidade de Faro — 2.ª fase, abastecimento de água à cidade e às freguesias rurais, subsídio para construção do Palácio da Justiça, etc.

### A construção do ambicionado aeródromo

Afirmou depois o sr. presidente do Município que do conjunto de actividades podiam extrair-se alguns motivos de satisfação. «Na verdade — diz-se — foi um ano em que se materializou a realização de algumas antigas aspirações e se preparou efectivamente a imediata solução de alguns problemas fundamentais, em termos de, nesta data, se poderem contar no número das realidades. Assim, foi atribuído e efectivamente recebido, o primeiro subsídio, no montante de 4.000 contos, para a execução do Palácio da Justiça, cuja construção muito em breve se deve iniciar; resolveu-se definitivamente o problema da 1.ª fase de um largo plano de construção de habitações para classes de recursos económicos débeis, o que constitui uma das mais graves faltas da cidade de Faro, tendo já sido iniciada a construção de dois blocos para alojamento de 36 famílias.

Quanto ao aeródromo de Faro, foi o problema resolvido pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e S. N. I., projectando-se a construção de um aeródromo de interesse turístico a construir pela Câmara com subsídios das entidades referidas, aeródromo que, satisfazendo necessidades normais do turismo, ficará com possibilidades de ampliação, de modo a servir qualquer tipo de avião comercial. Foi já entregue o primeiro subsídio de cem contos por aquela Direcção-Geral.

### O problema da electrificação da cidade e da melhoria da praia

O sr. dr. Gordinho Moreira abordou depois o problema da electrificação da cidade e recordando factos passados, disse que a Câmara viu-se envolvida numa série de acções postas pela empresa tanto nos tribunais comuns como administrativos. «Não há que fazer qualquer comentário, mas apenas aguardar as decisões que serão proferidas. Bastará anotar que todas as sentenças até agora dadas têm negado razão à Aliança Eléctrica do Sul. De afirmar é aqui também que, tendo-se procedido a um rigoroso inventário das instalações existentes, se verificam deficiências tais que demonstram a toda a evidência o pouco cuidado que merecia à empresa um serviço de tal importância e patenteiam o seu pouco respeito pelas obrigações que se lhe impunham como concessionária de um serviço público».

No que respeita à praia de Faro, informou o presidente do Município que se obtivera o apoio das entidades competentes para a instalação de um parque de turismo, cujo projecto se encontra em execução; e a comparticipação para o arruamento central, que deve estar em condições de servir já na próxima época balnear. Acrescentou que se fazem esforços para que a praia seja abastecida de energia eléctrica no próximo Verão. E concluiu informando que o Município deve tomar posse brevemente dos terrenos da actual carreira de tiro e do edifício do convento de Nossa Senhora da Assunção.

Pelos mapas verifica-se que a receita foi de 6.736.743$90 e a despesa de 6.386.141$30, obtendo-se um saldo para este ano de 350.602$60. O saldo do ano anterior fora de 476.943$90. O Turismo acusou a receita de 238.965$60 e a despesa de 241.558$20, com um saldo de 48.669$20.

LIVROS DIDÁCTICOS E DE FICÇÃO
dos melhores autores
À venda na
CASA DIAS
Rua Miguel Bombarda, 14
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
A **Casa Dias** representa a
EDITORIAL SÉCULO
encomendando, com brevidade, quaisquer edições que daquela lhe sejam pedidas.

## Os C. T. T. no Algarve

Do cantão de Odemira para o de Odeceixe foi transferido, a seu pedido, o sr. José Luís, guarda-fios de 3.ª classe.

— Foi exonerado do cargo de encarregado do posto da P C 2 de Corotelo (Alportel) o sr. José de Sousa Gil.

— À dotação do grupo 30 das redes de Faro e Portimão foi determinado o aumento de uma unidade.

— Também foi determinada a alteração de 30 para 29 unidades nos cantões da circunscrição técnica de Faro.

— A seu pedido, foi transferida da CTF de S. Brás de Alportel para a de Faro, a operadora sr.ª D. Ermelinda de Jesus Rosa.

— Da C T F de Faro para a secretaria da circunscrição de exploração, em Faro, foi transferida a sr.ª D. Noémia Maria Ferreira Delgado.

— A seu pedido, foi transferida da CTF de Monchique para a de Ferragudo, onde desempenhará as funções de chefe, a operadora sr.ª D. Maria Augusta Pinto.

# PRAIA DA ROCHA
## Empreitada de desaterro

Aceitam-se propostas até às 17 horas do dia 10 de Março para o desaterro do terreno sito na Praia da Rocha, onde a «COPROL» vai construir o grande edifício «MIRAMAR».

O caderno de encargos estará patente todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 18 horas, na Rua D. Carlos I, n.º 79, Portimão, para onde devem ser enviadas as propostas.

SERVIÇO DIESEL
*No seu próprio interesse não deixe de consultar a oficina de JOSÉ DE SOUSA E SILVA em FARO.*
**Afinação e reparação em todos os tipos de bombas de injecção**
Motores de Camiões - Motores Marítimos - Tractores
MATERIAL DE ORIGEM
PESSOAL ESPECIALIZADO
RAPIDEZ DE EXECUÇÃO
Economize tempo e dinheiro, consultando:
JOSÉ DE SOUSA E SILVA
*Telefone 6* ✤ FARO ✤ *Apartado 87*

FARO
Anúncios para o **Jornal do Algarve** recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Tintas
EXCELSIOR
Agente em
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Manuel da Silva Domingues

# O MOIRINHO DO FORTE

*VELHO de séculos, mas sempre novo, o moirinho do Forte é uma figura que a lenda criou e que vai atravessando as brumas do tempo, através das narrações que passam de avós a netos.*

*Também eu o «conheci», embora nunca o tivesse visto.*

*Vestido de gnomo, com o seu fato de cores berrantes, encharcado de luar, nas noites de lua cheia, em que a claridade lunar inunda de luz o negrume das vetustas muralhas, o moirinho do Forte aparece, espreita e desaparece junto às seteiras, fazendo-nos delirar num misto de receio e de curiosidade.*

*Outras vezes, vestido de trevas, nas noites escuras do Inverno, sem medo ao ribombar dos trovões ou ao fuzilar dos relâmpagos, o moirinho do Forte lá continua a espreitar no cimo das muralhas, fazendo negaças e amedrontando a nossa imaginação.*

*Há quem o tenha «visto», no seu trajo de cerimónia, vermelho e ouro, da cor do fogo e da cor da Lua.*

*Outros já o «viram» com uma andaina mais soturna, preta, feita de trevas, escura, terrível.*

*Mas ainda ninguém, fosse quem fosse, conseguiu chegar perto dele, pois como uma miragem, quanto mais nos aproximamos, mais se vai esfumando no espaço até que desaparece de todo, deixando-nos em seu lugar o travor amargo da desilusão.*

*Também reza a tradição que todo aquele cristão que se deixar tocar pelo moirinho, perderá os santos óleos do baptismo e ficará penando séculos sem fim, o seu triste fadário, até que outro cristão lhe possa quebrar o encanto, tomando o seu lugar.*

*Assim vai passando pelos séculos, de geração em geração, na tradição oral do povo, a lenda do moirinho do Forte, que, como tantas outras lendas de moiros e moiras encantadas fizeram parte da nossa infância, enchendo-nos as noites de temor e de desejo, pois, embora muitas vezes o medo de sermos apanhados pelos «encantos» fizesse com que à noite não nos atrevêssemos a pôr um pé fora de casa, não resistimos à tentação de espreitar, a ver se víamos os entes fabulosos que nas narrações nos apresentavam como figuras reais.*

*Lendas da minha terra, contadas à noite ao serão; infância que tão longe vais; quem pudesse reviver esses momentos! O travor amargo da saudade, da distância e do tempo ainda nos consegue humedecer os olhos pela recordação dum passado que não volta..*

**José Martins**

PÓ DR. WERNET'S
*para segurança da sua dentadura*

BLANDY BROTHERS & Cº Lda LISBOA

# DIVERSAS

**Barra do Guadiana** — Informa-se a navegação que a bóia luminosa n.º 1 situada a leste da entrada do rio Guadiana, foi fundeada na sua posição normal.

**Contadores de água** — A Câmara Municipal de Tavira (Serviços Municipalizados) adjudicou por 32.500$ a Bruno Janz (Herdeiros) o fornecimento de cem contadores de água, volumétricos.

**Arborização** — A Câmara Corporativa aprovou o plano de arborização das bacias hidrográficas das ribeiras de Terges e Cobres, do concelho de Mértola, afluentes do rio Guadiana.

**Construção da cadeia de Faro** — Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais vai proceder-se a concurso público para arrematação da empreitada de construção da cadeia comarcã de Faro.

**Fornecimento de material** — Os Serviços Municipalizados de Portimão abriram concurso, em carta fechada e lacrada, para o fornecimento de diverso material de água e electricidade.

**Trabalhos de dragagem** — No porto de Aiamonte, na foz do Esteiro de la Rivera, estão em curso trabalhos de dragagem; o extremo da tubagem encontra-se normalmente assinalado pela própria draga mas, se a draga se afastar do local, o extremo da tubagem ficará assinalado com uma luz vermelha fixa. Estes trabalhos são determinados pela construção da doca de pesca da vizinha e progressiva cidade.

# Ensino no Algarve

***Estudantes premiados***

Por terem concluído no ano lectivo findo, no Liceu de Faro, o 7.º ano com 18 valores, foram atribuídos os prémios nacionais do Ministério da Educação, aos estudantes srs. João Carlos Palma Passos Valente, de Faro, e José de Sousa Rosa, de Olhão, presentemente frequentando a Universidade de Lisboa.

***Edifícios escolares***

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou, por 590 contos, a José Cabrita Matias, em concurso limitado, a construção de seis edifícios escolares, com nove salas de aula, no concelho de Faro.

***Escolas técnicas***

Foi nomeado, por conveniência urgente de serviço, contramestre provisório da oficina de serralharia da Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. António dos Santos Ventura.

— Também por conveniência urgente de serviço, foi nomeado auxiliar provisório de trabalhos manuais da Escola Industrial e Comercial de Faro, o sr. Cristóvão de Sousa Mealha.

— Foram autorizados a permutar entre si os seus lugares, os srs. António da Silva Lourenço e José Coelho Seara, terceiros-oficiais da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

***Escolas primárias***

As regentes, sr.as D. Catarina Martiniano Marreiros e D. Maria Hortênsia Inácio Rosa foram nomeadas para o quadro de agregados.

— Está vago o lugar da escola do sexo feminino da freguesia de Mexilhoeira Grande (Portimão).

— Foi autorizado o funcionamento das escolas mistas da sede do concelho de Faro e Moncarapacho e o 2.º lugar feminino de Odiáxere.

— As sr.as D. Almerinda Travaços Rocha, D. Ana Maria de Jesus Baiona, D. Catarina Maria Martins Crispim, D. Maria Amélia Martins Queirós, D. Maria da Glória Águas, D. Maria Henriqueta Guerreiro, D. Nadeja Vitorino Neto, D. Maria da Piedade Marques e D. Maria Rosa Barroso, foram nomeadas respectivamente regentes de cursos mistos de educação de adultos, em Aldeia Nova (Vila Real de Santo António), Corte Grande, Ladeira, Corte de Pomba, Casais, Albitureira, Brejo (Monchique), e masculinos em Pereira e Montes de Alvor (Portimão).

— A sr.ª D. Maria Celeste Clemente Mascarenhas, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. David Gregório dos Santos.

— A regente sr.ª D. Maria Cândida do Nascimento foi nomeada para o quadro de agregados.

— Foi concedido o provimento definitivo à sr.ª D. Veninde Ribeiro Fagundes, professora da escola feminina de Santa Luzia (Tavira).

— Também às sr.as D. Maria Rita Baptista Trigo e D. Maria Virgínia Pacheco Castilho, das escolas feminina de Pereiro (Alcoutim) e masculina de Sagres (Vila do Bispo), foi concedido o provimento definitivo.

— Foi concedido aumento de vencimento, por 3.ª diuturnidade, à sr.ª D. Maria Carolina Bicker Gomes, professora da escola masculina da sede do concelho de Portimão.

— Foi exonerado de director da escola masculina n.º 2 da sede do concelho de Olhão, o sr. Manuel Dias Pires, professor da masculina da Sé (Faro) e nomeado em sua substituição o sr. José Armando dos Reis.

CADEIRAS ARTICULADAS
Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 2, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam sòmente a área de 1/2 m2.

Mod. 2
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

# Acção Católica Portuguesa

PARA comemorar o seu 25.º aniversário a Acção Católica Portuguesa vai realizar uma Semana de Estudos em Fátima, a qual se efectuará em Abril e reunirá todos os elementos desse organismo religioso.

# OLHÃO
## Biqueirão anchovado

No dia 23 do corrente, pelas 15 horas, na Fábrica de Conservas de Peixe da firma DUARTE MASCARENHAS, LDA., em Olhão, serão vendidos, em leilão judicial, 14 lotes de 500 latas, aproximadamente, cada um, de Biqueirão Anchovado, em perfeito estado de conservação, que vão à praça na base de licitação de vinte escudos por lata.

Sobre o preço da adjudicação recaem os encargos estabelecidos para as arrematações judiciais e o pagamento será efectuado de pronto.

# BASQUETEBOL

## Campeonato Distrital

A 1.ª jornada do Campeonato Distrital de Juniores, trouxe os seguintes resultados:

**S. C. Farense, 30**
**Ginásio C. Olhanense, 22**

**C. D. «Os Olhanenses», 33**
**C. F. «Os Bonjoanenses», 13**

Amanhã defrontam-se: Ginásio C. Olhanense - C. D. «Os Olhanenses» (C. A. Gouveia); C. D. «Os Bonjoanenses-S. C. Farense (C. Bom João).

CICLISMO

## 2.ª grande prova de iniciação

A EXEMPLO do ano passado, a Federação Portuguesa de Ciclismo realiza este ano a Prova de Iniciação Ciclista, na qual só poderão tomar parte indivíduos que nunca tenham participado em provas oficiais, e dos 17 aos 21 anos de idade.

Para apuramento, realizam-se no dia 8 de Março as provas concelhias, a fim de escolher os 5 primeiros classificados de cada concelho, que se deslocarão à sede do distrito em 22 de Março. Por sua vez, na prova distrital serão escolhidos 4 ciclistas, que representarão o distrito na final que se realiza em Lisboa, em 5 de Abril.

A inscrição para as primeiras eliminatórias termina no dia 1 de Março, registando o Ginásio Clube de Tavira grande número de concorrentes para a corrida que se realizará naquela cidade.

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

# • FUTEBOL •

## Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

## A igualdade esteve por um fio

### Olhanense, 1 — Juventude 0

Poucos pensavam já que o Olhanense pudesse chegar à vitória, quando Parra obteve o único tento da partida e que valeu dois pontos.

Descontando alguns lances em que, caprichosamente, o esférico foi embater na madeira, durante os noventa minutos da partida foi evidente a solidez e aplicação da organização defensiva juventudista, em contraste com o descolorido ataque olhanense, moroso, complicativo e sem encontrar o antídoto capaz de «descongestionar» a superlotada grande área adversa.

E' que os visitantes, conscientes, talvez, da sua inferioridade (teórica, pelo menos) concentraram quase todos os seus esforços no sentido de manter incólumes as suas balizas, pondo em plano secundário a ideia ofensiva.

Daqui resultou um domínio constante dos donos da casa, um pouco por força da táctica adversa e também por imposição do seu ataque. Instalados no meio campo juventudista, os algarvios insistiam em correr com o esférico, trocando-o em passes curtos, usando muita «lateralidade» no seu processo de jogo, esquecendo as mutações rápidas do flanco de ataque e, o que é pior, não conseguindo criar lances de baliza aberta por mérito da jogada ou originar perigo pelo poder de remate.

Bem distribuída no terreno e auxiliada ainda pelos erros do adversário, a turma visitante só muito perto do fim sofreu um golo, aliás só possível pela aglomeração de jogadores nas imediações da «meta» onde Varatogo brilhou, mas que no lance do tento teve decerto a visão tapada por companheiros e adversários. Com um pouco de sorte, aquela sorte que tiveram nalgumas jogadas, teriam levado para Évora um ponto, e diga-se que o mereciam pela abnegação de que deram provas.

## Campeonato Distrital de Reservas

Resultados dos jogos efectuados no domingo:

Farense, 3 — Silves, 2

Olhanense, 2 — Portimonense, 1

### *A Associação castiga...*

Com **1 jogo de suspensão,** o jogador do Portimonense S. C., Gabriel António dos Reis Franco, por desobediência a ordens expressas do árbitro; com **repreensão,** os jogadores do Silves F. C., José Manuel Ramos Estiveira e Luís Ramos Estiveira, por discutirem as decisões do árbitro. **Multa de 40$00** ao filiado S. C. Farense, por não ter apresentado ao árbitro os cartões-licença dos jogadores Joaquim Martins Reina e Remígio Miguel Lopes.

## A impetuosidade dos locais, surpreendeu os algarvios

### Almada, 2 — Farense, 2

Aproveitando a vantagem do vento e contra-atacando com perigo, os alvi-negros atingiram o intervalo do prélio com a vantagem de dois tentos, o que até certo ponto compensa a turma que soube tirar melhor partido da circunstância.

Aceitando o domínio do adversário e procurando surpreendê-lo em rápidas descidas, os algarvios marcaram dois tentos, dando ideia de que poderiam vencer a partida, pois que a marca então registada ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos permitia acalentar essa ideia.

No segundo período, porém, os almadenses, sentindo a possibilidade de uma derrota, frente aos seus adeptos, lançaram-se deliberadamente na ofensiva, com um entusiasmo inultrapassável, apoiados pelo seu público e com o vento agora favorável, chegando à igualdade, embora a extrema defesa de Faro tudo tivesse feito para obstar aos intentos dos visitados.

Pelo que uma e outra equipa fizeram, a igualdade surge como coisa certa, pois que se os donos da casa jogaram mais tempo no meio campo farense, mercê do empenho que puseram na pugna, os visitantes constituíram turma mais esclarecida e consciente, embora se tivessem deixado surpreender pelo impeto dos locais, em especial depois do recomeço.

E' que o frenesi dos «amarelos» era tanto, que mais pareciam verdadeiros diabos à solta.

## Os algarvios bateram-se com galhardia

### Portimonense, 2 — Atlético, 2

Jogando contra o vencedor da zona, numa altura em que a este não eram absolutamente necessários os dois pontos em litígio, os portimonenses, sentindo perto as possibilidades do triunfo e consequentemente a possível qualificação à «poule» final, procuraram afincadamente a vitória, procurando suprir a sua inferioridade técnica com uma velocidade de jogo capaz de impedir o Atlético de se organizar na defensiva.

E até quase se pode dizer que o processo resultou. Isto porque os barlaventinos jogaram no meio campo adverso, mantendo o esférico longe da sua baliza não deixando que os avançados alcantarenses exibissem o seu poder de concretização.

Simplesmente, os homens de Alcântara, em menor número de lances, obtiveram os mesmos tentos que os donos da casa com todo o seu domínio. Isto porque enquanto os algarvios nem sempre remataram em quantidade e qualidade suficientes, os visitantes, sempre que o fizeram, obrigaram Daniel a manter-se atento e aplicado.

Todavia a vitória teria assentado bem nos homens da Praia da Rocha, uma vez que foram eles os que mais a procuraram... E mereciam-na.

## Campeonato Distrital de Juniores

Resultado do jogo efectuado no domingo:

Silves, 2 — Portimonense, 3

A A. F. F. resolveu não homologar esta prova, até que, pelo Conselho Técnico, seja apreciado e dada resolução ao protesto apresentado, em tempo, pelo S. C. Farense, acerca do resultado do jogo que disputou, no passado dia 8, em Olhão, com o S. C. Olhanense.

### *Jogos para amanhã*

**II Divisão**

FARENSE - Beja
*(árb. João Oliveira Gairiça — Évora)*

Serpa - OLHANENSE
*(árb. Henrique M. Silva — Lisboa)*

Juventude - PORTIMONENSE
*(árb. António Calheiros — Lisboa)*

**III Divisão**

Despertar - LUSITANO
*(árb. Domingos Moisés — Évora)*

LOULETANO - UNIDOS
*(árb. José R. Dias Nunes — Faro)*

SILVES - S. Domingos
*(árb. Manuel Balseiro Fragata — Setúbal)*

**Campeonato Dist. de Reservas**

Portimonense - Farense
Lusitano - Olhanense

Todos os jogos têm início às 15 horas.

## Campeonato Nacional (III Divisão)

## Três "frangos": três golos!

**Aljustrelense, 3 — Silves, 2**

O Silves foi no domingo perder por 3-2 a Aljustrel, com o grupo local. O resultado não traduz a maneira como decorreu a pugna, pois o Silves dominou em todo o encontro, devendo-se a derrota ao seu guarda-redes, que consentiu a marcação de três golos, que foram autênticos «frangos». — C.

## GANHOU O MELHOR!

**Moura, 0 — Lusitano, 1**

Contra uma turma que jogou um futebol sem método nem ligação, o Lusitano venceu sem dificuldades de maior, embora a marca tangencial o não deixe transparecer.

Os algarvios, desde o princípio do encontro impuseram o seu jogo «desbobinado», criando inúmeras oportunidades de golo que não souberam concretizar.

## Um erro de arbitragem deu justiça ao resultado!

### Unidos, 1 — Despertar, 1

Com um guarda-redes de recurso — que por sinal se houve a contento — o Unidos começou a partida por demais receoso. Como, porém, o Despertar quase se limitava a defender, a equipa local, actuando a favor do vento, impôs o seu domínio, que era, todavia. incaracteristico, sem jogadas com princípio, meio e fim, antes ao acaso, onde não se descortinava qualquer esquema ensaiado. Ainda por cima, «mastigando» o jogo, agarrados à bola, só a passando quando já não podia chegar ao seu destino, os jogadores são-brasenses deram todos os trunfos ao adversário, que perdia, ao intervalo por 1-0.

Na 2.ª parte, tudo se modificou. Indisciplinadamente, o médio local, Salapica — o «menino-bem» da equipa, e talvez por isso mesmo — recusou-se a alinhar, por «amuo» perante as ordens do treinador... Ao que chegámos!... Daqui resultou que os 10 homens que alinharam, mau grado todo o seu esforço e espírito de sacrifício, não conseguiram impor-se ao Despertar e ao vento, resultando um desequilíbrio favorável aos alentejanos, que chegaram ao empate, que teve tanto de justiça, como o golo de ilegal, pois o seu marcador estava nìtidamente deslocado, num lance em que toda a defesa local parou.

A arbitragem, a cargo do sr. Serafim Mangualde (Setúbal), aparte a validação do golo já referido, esteve aceitável. — C.

## P.e Manuel Gonçalves Diogo

**Vila Verde de Braga**

9 de Março de 1949

Ex.mo Senhor

Gerente da Pensão Mateus

Vila Real de Santo António

Ex.mo Senhor

Venho agradecer a V. Ex.ª o primoroso serviço que nos fez na maneira como recebeu a nossa excursão ao Algarve, no passado dia 20 de Fevereiro, com vinte e oito pessoas.

Foi a casa onde fomos melhor servidos, em toda a excursão, esplêndida mesa e bons quartos, por um preço bastante reduzido.

Por isso receba, por meu intermédio, o agradecimento de todos os excursionistas, que, nas futuras excursões ao Algarve, nunca deixarão de se hospedar na casa de V. Ex.ª, que vimos ter o lema de bem servir.

Sou de V. Ex.ª

At.º Vnr. e Obgd.º

(a) *P.e Manuel Gonçalves Diogo*

COMBATA A

**Lagarta da Amendoeira**

com **D. D. T.**

**Bug Buster**

**Importadores e Distribuidores:**

**SOCIEDADE TRANSOCEÂNICA, L.DA**

TRAV. HENRIQUE CARDOSO, 19-B LISBOA

# O GRAVE PROBLEMA dos resíduos atómicos e a sua influência no mar

***«As sepulturas dos resíduos radioactivos estão em via de se tornar tão excessivas, luxuosas e dispendiosas como as dos faraós»***

*O JORNALISTA Ritchie Calder, conselheiro da Organização Mundial de Saúde para a Imprensa na 2.ª Conferência das Nações Unidas sobre a utilização da energia atómica para fins pacíficos, redigiu um interessante artigo intitulado «Cemitério para átomos» do qual pedimos licença para transcrever boa parte do mesmo porque nele se fazem curiosas apreciações que não devem ser ignoradas por aqueles que têm que ver com o mar.*

*Eis o artigo:*

A paisagem das profundezas oceânicas é cortada por enormes falhas cujas dimensões ultrapassam de longe os mais vertiginosos vales e abismos. Contam-se 19 «secções marinhas» profundas com mais de 8.350 metros e algumas de entre elas estendem-se sobre vários milhares de quilómetros. A ideia era sedutora: fazer-se destes abismos, nos próximos séculos, «cemitérios» nos quais se sepultariam os resíduos radioactivos cuja eliminação, com o desenvolvimento das indústrias atómicas, constitui um problema sério para a humanidade. Este projecto fundamentava-se na hipótese de que estas águas estagnadas serviriam de painel às radiações, emanadas de matérias em fusão, em caixões de cimento.

Já por ocasião da primeira conferência sobre as utilizações pacíficas da energia atómica, foram manifestadas dúvidas quanto à exactidão destes conceitos optimistas, cujo carácter ilusório foi finalmente demonstrado este Verão, em Genebra, durante a segunda conferência sobre o mesmo problema.

No intervalo, com efeito, o navio soviético «Vityaz» procedeu a estudo oceanográfico em doze dos sítios em questão e revelaram-se todos impróprios para tal fim.

O dr. E. M. Krebs (URSS) apresentou um relatório pormenorizado sobre o vale submarino de Tonga, que se prolonga numa distância de perto de 700 milhas entre o arquipélago de Samôa e as ilhas Kermadec. A comparação das observações feitas pela expedição russa e as que tinha proporcionado, em 1952, a expedição do «Galatea», mostra que a temperatura das águas profundas aumentou, o que prova que mesmo nestas camadas, as águas renovam-se, agitam-se horizontal e verticalmente, constatação que confirma, por outro lado, a percentagem de fosfatos assim como a presença nas águas em questão de organismos vivos consumidores de oxigénio. Resulta que as matérias perigosas, dotadas de uma radioactividade de longa duração, que se pretendia submergir deste modo, arriscar-se-iam a propagar-se nas camadas superiores dos mares. Assim, estabelecer-se-ia, por intermédio da flora e da fauna marinhas, uma cadeia biológica que contaminaria os alimentos destinados ao homem.

## «Plancton» radioactivo

Esta dedução foi confirmada pela interessante comunicação feita na conferência pelo dr. B. H. Ketchum, da Woods Hole Oceanographic Institution, que demonstrou a existência, no mar, dum processo ascensional que arrasta as partículas radioactivas das profundidades para a superfície. Os organismos marinhos concentram os produtos de fissão (1) (o «plancton», na zona experimental de Bikini, apresentava uma percentagem de radioactividade 470 vezes superior à da própria água) e propagam a contaminação passando de uma região para outra. Na sua morte, deixam de sobrenadar e depositam-se no fundo. Os produtos de fissão que se tinham fixado no seu esqueleto desembaraçam-se e aumentam a radioactividade das camadas profundas. Intervém então o mecanismo ascensional cuja evolução foi mencionada acima. Produz-se portanto, de cima para baixo e de baixo para cima, um duplo movimento de radioactividade, que vem completar os efeitos de permuta das camadas superiores e inferiores da própria água. Todas estas observações contradizem diametralmente a ideia segundo a qual a passagem das profundezas para a superfície só se efectuaria muito lentamente (falava-se de 300 anos).

Tanto os ingleses como os americanos eliminaram de facto matérias radioactivas de mínimo valor emergindo-as no oceano, mas a natureza e o volume destes depósitos são tais que não há motivo para inquietação a seu respeito. No caso da Grã-Bretanha, agiu-se ùnicamente com certos utensílios contaminados provenientes de Harwell; os volumes deste material permitiram ligeiramente a obstrução dos recipientes blindados onde se confinaram os resíduos radioactivos usuais. Em oito anos, a quantidade total de radioactividade depositada pelos ingleses no fundo dos mares não ultrapassou 600 cúrias. Quanto aos americanos, procederam a «controles» regulares dos seus «cemitérios oceânicos» e não constataram nenhum aumento da radioactividade das águas.

## Depósito atómico

A eliminação de líquidos radioactivos por dispersão no mar, na proximidade das costas, é igualmente praticada em certos casos e sugere problemas que os ingleses conhecem bem, porque instalaram há muito um esgoto com tal finalidade na fábrica atómica de Windscale, no Cumberland. Uma conduta leva as águas de esgoto até cerca de quatro quilómetros além da costa, quase ao mar da Irlanda. As águas em questão são muito pouco radioactivas (os principais produtos de fissão a eliminar são concentrados antes de tudo e colocados em segurança em terra firme). O funcionamento desta descarga é vigiado por inspectores do Estado e obedece a regulamentos de higiene pública. Este «controle» comporta um estudo permanente, hidrológico e biológico, das águas do sector e da faixa costeira correspondente. Foi assim que 35.000 peixes foram capturados, marcados e libertados: o exame aos que são pescados de novo, fornece preciosos elementos sobre a evolução da radioactividade ambiente. E a verdade é que nem estes exames, nem a análise das algas comestíveis, nem da areia das praias forneceram indicações quanto a um aumento alarmante da radioactividade.

Os soviéticos, na Conferência de Genebra, pronunciaram-se enèrgicamente contra toda e qualquer eliminação de resíduos radioactivos em águas livres ou em terreno firme, que desse ensejo a que as águas subterrâneas pudessem ser contaminadas pela infiltração. Determinaram que na URSS, os resíduos mesmo os mais levemente activos, fossem vertidos em fossas de betão sòlidamente tapadas.

O que, neste estado de coisas, aparece de maneira segura, é que os resíduos radioactivos para a eliminação dos quais teria sido necessário providenciar, são apresentados sob volumes e em circunstâncias tais que não resulta destas operações nenhum risco actual para a higiene pública. As numerosas comunicações feitas na conferência sobre este assunto tratavam eventualmente de precauções a tomar no futuro. A conclusão geral que se pode tirar da discussão é que amplas investigações são ainda necessárias antes que seja autorizada a arrumação de algum «depósito atómico», seja qual for o tipo. O único método seguro é o que consiste em encerrar as substâncias ainda activas ou contaminadas em reservatórios herméticos, aguardando-se a sua desintegração total, a qual poderá levar alguns séculos. Independentemente do trabalho e das despesas que ocasiona este processo, disposições especiais devem ser tomadas pelo facto das matérias assim fechadas produzirem calor e, em certas circunstâncias, os reservatórios poderem começar a ferver, e não por um curto instante, mas durante cinquenta ou mesmo cem anos.

. . . . . .

Daqui a 42 anos — isto é no ano 2.000 — o volume dos resíduos radioactivos será tal, segundo as previsões actuais, que terão de utilizar-se todos os anos 100.000 hectares de terreno na arrumação dos «cemitérios», admitindo que se recorra a métodos (tais como a inclusão dos produtos de fissão no vidro) que reduzam ao mínimo o inconveniente.

Como dizia o presidente de uma das sessões da conferência: «As sepulturas dos resíduos radioactivos estão em via de se tornar tão excessivas, luxuosas e dispendiosas como as dos faraós».

(Tradução de M. Francisco Conceição)

(1) **Fissão** é o processo que se opera na bomba atómica: a desintegração dos átomos de elementos pesados do urânio e plutónio. A fissão para usos pacíficos foi conseguida por intermédio dos chamados reactores atómicos. Destes há actualmente 12 que produzem energia para a população civil: três na Inglaterra, oito nos Estados Unidos e um na Rússia. A fissão depende da existência de urânio. Sabe-se que as reservas de urânio são três vezes mais abundantes que as de carvão existentes no mundo. Entretanto, é onerosa a sua exploração, bem como o transporte para os países onde não existe. Outro problema da fissão são os resíduos radioactivos «extremamente perigosos» que deixa. Até o momento, a energia obtida por meio de fissão é mais cara que a produzida pelos métodos convencionais. Serão necessários pelo menos cinco anos para que possa competir com eles, em países como os da Europa Ocidental que têm de importar o seu combustível. Para os Estados Unidos serão precisos dez anos.

**VENDE-SE**

Um prédio com 8 divisões e quintal, situado no lado sul da Rua Jacinto José de Andrade, em Vila Real de Santo António.

Nesta Redacção se informa.

O **Jornal do Algarve** vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

JORNAL do ALGARVE

# O RELATÓRIO CAMARÁRIO

## de Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

Guadiana e da estação fronteiriça, passe para o domínio camarário, com vista ao seu embelezamento; e quanto ao serviço de limpeza seria desejo da Câmara municipalizá-lo e adquirir para o mesmo viaturas automóveis, o que por ora é incompatível com as receitas do Município.

Depois de se mencionarem as obras levadas a cabo durante o ano, foca-se a importância da conclusão da estrada da Ponta de Santo António e lamenta-se que, por motivos estranhos ao Município, não tivessem ficado concluídos os arruamentos de Vila Nova de Cacela. No passado ano foram iniciadas as obras de reparação da estrada municipal, entre a nacional 398 e a Manta Rota e a terceira fase da Avenida da República, a qual, devido à necessidade de regularizar a margem do rio, trabalho bastante dispendioso, não ficará ainda concluída até à Estrada da Mata.

As obras projectadas no corrente ano são as seguintes: arruamentos em Vila Nova de Cacela, Monte Gordo e sede do concelho (Rua do Ministro Duarte Pacheco), mercado de Vila Nova de Cacela e edifício para os Serviços Municipalizados, as quais aguardam comparticipações e modificações.

Quanto à construção de um edifício para a cadeia e à mudança do tribunal do edifício dos Paços do Concelho, para a necessária remodelação e integração deste no estilo privativo, não se obteve a esperada anuência dos departamentos respectivos.

### O problema habitacional e o bairro dos pescadores de Monte Gordo

No relatório diz-se aquilo que todos sabem sobre o bairro dos pescadores de Monte Gordo — é que ainda não começou, mas espera-se que as obras tenham início este ano. Também ainda não se chegou a uma conclusão no que respeita ao bairro de casas de renda económica e de casas económicas a edificar pela Federação das Caixas de Previdência, apesar das diligências do presidente do Município. Aguarda-se agora o resultado do segundo concurso, visto o primeiro ter ficado deserto, em face dos preços orçamentados. Menciona-se no documento o facto de nos últimos três anos terem sido construidas 110 novas casas e beneficiadas muitas outras.

### A construção do hotel de Monte Gordo

O sr. presidente do Município faz saber que está já subscrito por oito amigos de Monte Gordo o capital de 2.000 contos para a construção do tão indispensável hotel na magnífica praia, tendo a Fazenda Pública cedido o respectivo terreno. O que se aguarda é que o arquitecto do anteplano de urbanização de Monte Gordo entregue o mesmo, com as modificações sugeridas, o que devia ter feito, mas não fez, no fim do ano passado. Espera-se também construir um novo vestiário-balneário, visto o actual ser exíguo, e arranjar um parque de estacionamento de veículos na esplanada a Nascente. Para se levarem a cabo outros melhoramentos pediu-se a desafectação da praia do domínio público marítimo.

No que respeita ao parque de campismo, diz o relatório que ele teve uma enorme afluência, tendo sido bastante elogiado por todos os que dele se serviram ou o visitaram. Como a sua área e instalações são já pequenas em relação às necessidades, pensa a Câmara aumentá-las este ano e mandou plantar mais árvores, a fim de ampliar a zona de sombra.

As receitas camarárias no ano findo ascenderam a 3.309.436$90 e as despesas a 3.946.236$40, figurando nestas a entrega aos Serviços Municipalizados de 400 contos do empréstimo de 4.000 contos que lhe foi consignado. Para o ano decorrente transitou o saldo de 1.442.391$30.

### Os trabalhos de electrificação no concelho

Pelo relatório dos Serviços Municipalizados verifica-se que o número de consumidores de energia eléctrica é de 1.462, aos quais, durante o ano, foram fornecidos 750.964 quilovátios-hora dos 884.003 produzidos, tendo a força motriz industrial absorvido 319.823 quilovátios. O consumo na rede de Monte Gordo foi de 23.728 kwh.

Está a proceder-se agora à remodelação da rede para corrente alterna e espera-se a prometida comparticipação para se começar este ano a electrificação da freguesia de Cacela. Nos princípios do próximo mês devem ficar concluídos os trabalhos de montagem da rede de alta tensão e o equipamento dos postos de chegada e de transformação da zona Sul. Encontra-se já em poder dos Serviços grande parte do material adquirido, mas falta outro por atraso de entrega, nomeadamente o cabo armado subterrâneo de alta tensão, que teve de ser produzido no estrangeiro. Esperam-se começar, dentro de pouco tempo, os trabalhos de montagem da rede de baixa tensão e respectivas baixadas, operação difícil de executar dado que a substituição das linhas se deverá fazer com o mínimo de prejuízos para o consumidor. Será executado o trabalho em ritmo tanto quanto possível acelerado e será dirigido por técnico competente, de forma a que, se possível, até ao fim do corrente ano fique completada a montagem da parte Sul da vila.

Devido ao incremento que os serviços eléctricos vão ter e à responsabilidade dos mesmos, sugere-se a criação de um lugar de chefe da secção eléctrica, que poderá ser desempenhado por um agente técnico de engenharia de máquinas e electricidade.

No que respeita ao abastecimento de água, mostrou-se ele difícil, devido à fraca pluviosidade, tendo que se recorrer à antiga captação da Hidro, pelo que os consumidores, que não foram afectados, ignoraram as aflições dos Serviços. Prevê-se futuramente a abertura de dois furos a grande profundidade para se ajuizar das possibilidades de novas captações. A água fornecida durante o ano totalizou 230.145 metros cúbicos.

E o relatório termina com um louvor à dedicação e zelo do pessoal dos Serviços.

# A Câmara de Olhão

## pretende que se faça

### *o aproveitamento turístico*

### *DO CERRO DE S. MIGUEL*

OLHÃO — Reuniu-se o Conselho Municipal que aprovou, por unanimidade, um voto de louvor ao presidente do Município, sr. Lourenço Mendonça, pela obra realizada nas várias localidades do concelho, nomeadamente no que respeita a estradas, abastecimento de água, edifícios escolares, pavimentos, etc. Foi apreciada a criação da ambicionada zona de turismo, o que permitiria dar maior desenvolvimento ao turismo no concelho que conta com o magnífico atractivo do Cerro de S. Miguel onde se pretende construir uma pousada, assunto que o *Jornal do Algarve* já abordou, pormenorizando o valor que para o turismo não só de Olhão como do Algarve constituiria o aproveitamento do referido cerro. Espera-se a aprovação do S. N. I. a esta justa aspiração dos olhanenses.

O Conselho apreciou também o problema do assoreamento da barra da Fuseta, em particular o canal de acesso ao cais, obra justíssima, atendendo ao rendimento piscatório daquele porto que tanto contribui para os cofres municipais. Ainda ficou bem patente a necessidade de acabamento das obras aprovadas na zona da doca de pesca e bem assim da criação de um dispensário anti-tuberculoso e de uma enfermaria-abrigo para combater a terrível doença. A Câmara tem insistido por que se instalem estes serviços tão necessários à defesa da saúde pública. — C.

**RAPAZ**

De 14 anos, exame da 4.ª classe, oferece-se para qualquer comércio, preferindo mercearia ou misto.

Resposta a Leonel Patrocínio, Pomarão.

# A PROPOSTA DE LEI

## que se ajusta ao nosso critério

Conclusão da 1.ª página

*sobrevivência. Esta corrente emigratória, criando na capital do País problemas de carácter social, higiénico e moral, desfalcou as pequenas terras dos seus valores intelectuais, dos seus operários e dos seus trabalhadores, cerceando as já minguadas possibilidades vitais dos burgos provincianos e acumulando num espaço reduzido, portanto fàcilmente vulnerável, o capital precioso da Nação — o seu potencial industrial e o seu potencial humano, os melhores valores intelectuais e os mais aptos elementos prestadios ao rendimento industrial, quer em número quer em qualidade. Um general louco não poderia ter oferecido a um imaginário inimigo a possibilidade de o aniquilar prestamente e sem grande despesa de vidas e de pólvora como nós o estamos a oferecer — na particularidade vital da nossa indústria — a um teórico e felizmente inexistente inimigo. Em todo o caso, tratando-se da segurança, não de uma localidade, mas de uma nação, todas as precauções não são demais.*

*Esta concentração industrial, que devia ter sido impedida logo no seu começo, ocasionou um vácuo de trabalho e de vida em quase toda a província e particularmente no Sul do País. Avolumou-se uma cabeça macrocéfala num corpo raquítico. E não vemos razão de peso que justificasse esta anomalia. Muitas terras da província reunem condições óptimas para nelas viverem e prosperarem as mais diversas indústrias. Por exemplo — e isto é apenas um exemplo extensivo a outras terras — Vila Real de Santo António oferece condições únicas no País para a instalação de indústrias, particularmente aquelas que vivem à base de matérias primas importadas. A imensidade de terrenos planos, a abundância de água, a energia hidroeléctrica prestes a ser utilizada, a garantia do seu magnífico porto, a facilidade de comunicações ferroviárias e rodoviárias são predicados sobre os quais vale a pena meditar quem tenha que estabelecer novas indústrias.*

*A proposta de lei que estamos a apreciar aduz razões suficientes para a limitação justificada que defende. Não podemos deixar de assinalar a circunstância dessa proposta ter emanado de um dos departamentos do Estado mais sobrecarregado de responsabilidades e de afazeres e talvez o mais curioso em averiguar da comodidade dos milhões de portugueses que ainda não avolumaram a cabeça macrocéfala e que nas suas terras provincianas se debatem com dificuldades para nelas continuarem a viver e para as fazerem progredir, evitando, com o seu admirável apego à terra, que se abram clareiras demográficas e se desdenhe, por falta de recursos vitais, muitos burgos que se julgam com direito a partilhar também de um pedacinho de pão — que bem distribuído deve chegar para todos.*

*E já agora que o Ministério das Obras Públicas afrontou o problema, permitimo-nos lembrar-lhe o complemento da sua proposta, o qual se resumiria no seguinte: proibição imediata da instalação de novas indústrias na zona social, moral e estratègicamente frágil e indicação ou sugestão aos interessados dos melhores locais para a instalação de novas indústrias. Apontando-se o mal — que já não é pequeno — indicava-se a mezinha.*

# DE TUDO PARA TODOS

## LINHA CAMISA

***Chamam a isto a linha Camisa, criação de Barlette, e destina-se este tubo de pano a ser envergado pelas raparigas sem aspirações a «vamps». A andaina é feita em algodão de quadrados e as algibeiras são de desenho original. Esperemos que as nossas leitoras, ao envergarem tal farpela, não se sintam assim a modos de quem enfiou uma camisa de onze varas.***

### A quadra de hoje

*Sou jardineiro imperfeito,*
*pois, no jardim da amizade,*
*quando planto amor-perfeito,*
*nasce sempre uma saudade.*

*LUÍS OCTÁVIO*

### Também na cozinha se pode ser artista

*Bacalhau de clérigo* — Cozem-se uns bocados de bacalhau, tirando-lhes depois as espinhas, toma-se então uma frigideira, deita-se-lhe manteiga de vaca, algum vinho branco, salsa picada, uma pitada de pimenta, sumo de limão (tudo isto em quantidade relativa à porção de bacalhau que se fizer) e batatas cozidas cortadas em rodas; junta-se-lhe os bocadinhos de bacalhau, polvilha-se com pão ralado e queijo, e leva-se ao forno. Logo que esteja reduzido o molho a metade, tira-se do forno, e serve-se.

### O doce nunca amargou

*Rebuçados de chocolate* — Meio quilo de açúcar, meio copo de leite, seis colheres de chocolate, duas colheres de mel e uma colher de manteiga. Vai ao fogo, tudo junto, até formar ponto de rebuçado. Despeja-se numa mesa de mármore untada de manteiga e, quando a massa estiver morna, corta-se em quadradinhos.

### É agradável ser elegante

A massagem combinada com a limpeza cutânea, determina uma perfeita circulação do sangue, tonifica os tecidos e dá suavidade à pele, proporcionando-lhe uma frescura natural que concorre para realçar a «maquillage».

### Conselhos úteis

Para lavar as lãs de cores escuras ou pretas, utilize a água em que tenha cozido espinafres ainda morna; com ela lavará perfeitamente e tirará as nódoas sem molestar as cores naturais dos tecidos.

### E agora não ria!

Conversa entre duas surdas:

— Então, diga-me lá, ontem foi ao cinema?

— Não, tinha sono. Fui muito cedo para a cama.

— E estava lá muita gente?

**PLISSAR**

Ensinando todos os segredos da Arte, sistema de prensa que substitui a máquina. Em menos de 2 horas pode ganhar-se de 35$00 a 60$00. Professora virá ensinar ao Algarve, restituindo o dinheiro se o resultado não for proveitoso. Querendo informações enviar selo de 1$00.

Escrever para **EMA ALVES**, Rua Barros Queirós, 48 — LISBOA.

SR. LAVRADOR! *Faça contas, não desperdice dinheiro*

**ADUBAÇÕES AZOTADAS DE COBERTURA**

ECONÓMICAS E EFICAZES

**conseguem-se utilizando**

**Nitro-Amoniacal CUF ou Nitro-Amoniacal Concentrado CUF**

**com 20,5 °/o de azoto** — **com 26,5 °/o de azoto**

**Companhia União Fabril**

Depósitos e Revendedores em todo o País

**Para qualquer esclarecimento dirijam-se aos**

**Serviços Agronómicos da COMPANHIA UNIÃO FABRIL**

**DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:** O melhor sortido encontram V. Ex.as na ***CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES,*** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - **LAGOS.** Remessas para todo o País